



Assembleia Municipal de Vila Real

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA REAL
Sessão de 19/12/2022
Deliberação 14/2022

[Handwritten signature]

ATA NÚMERO CINCO

SESSÃO ORDINÁRIA

DE

30 DE SETEMBRO 2022

----- No dia trinta de setembro de dois mil e vinte e dois, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Vila Real, reuniu a Assembleia Municipal de Vila Real, sob a presidência do seu Presidente, João Manuel Ferreira Gaspar (PS), coadjuvado por Henrique de Matos Morgado (PS) e Maria de Fátima Gonçalves Mouriz Correia (PS), respetivamente Primeiro e Segunda Secretários. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro (PSD), Carla Alexandra Ribeiro de Carvalho Martins (PS), Joana da Costa Lopes Gonçalves Rapazote (CDS-PP), Rodrigo Silva Monteiro de Campos e Sá (PS), André Miguel Sequeira de Sousa Abraão (PS), José Armando da Silva Alves (PSD), Ana Daniela Lourenço Alves (PS), Sónia Isaura dos Santos Lameirão (PSD), Gilberto Paulo Peixoto Igrejas (PS), Nuno Ricardo Meireles Gomes Durão Lopes (PS), Alina Maria Azevedo Sousa Vaz (PSD), Fernando Manuel Silveira Lopes (PS), Hugo Miguel dos Santos Afonso (PSD), José Monteiro dos Santos (PS), Luís Daniel Perdigão Simões (Partido CHEGA), Olga Marina Peixoto Cardoso (PS), Carla Maria dos Santos Mourão (CDS-PP), Octávio Martins Salgueiro (PS), Luís Filipe Borges Brigas (Presidente da Junta de Freguesia de Abaças - PS), Maria Manuela Sousa Carvalho (Tesoureira da Junta de Freguesia de Arroios -Mais e Melhor), Jorge Luís Jorge Maio (Presidente da Junta de Freguesia de Campeã - PS), Manuel Adolfo Salgueiro Libório (Presidente da Junta de Freguesia de Folhadela- PS), Paulo Alexandre Portela Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Guiães -PS), Mauro Miguel de Novais Tavares (Tesoureiro da Junta de Freguesia de Lordelo-Amar Lordelo), Alberto Lopes Gonçalves da Mota (Presidente da Junta de Freguesia de Mateus - PS), Félix Manuel Lourenço Salgado Touças (Presidente da Junta de Freguesia de Mondrões -PS), Paula Alexandra Gomes Gonçalves de Jesus Teixeira (PS), (Presidente da Junta de Freguesia de Parada de Cunhos -PS), José Maria Aires da Costa (Presidente da Junta de Freguesia de Torgueda – PS), Sandra Maria Guedes Teixeira Marcelino (Presidente da Junta de Freguesia de Vila Marim-PS), Carlos Alberto Pitrez dos Santos (Presidente da União de Freguesias Adoufe/Vilarinho da Samardã - PS), José Armando Ribeiro de Sousa (Presidente da União de Freguesias de Borbela/Lamas d’Olo - PS), Francisco José Moreiras Nogueira (Presidente da União de Freguesias Constantim/Vale de Nogueiras- PS), Hélder Albertino Carneiro Afonso (Presidente da União de Freguesias Mouços/Lamares -PS), Paulo Jorge Teixeira Ferreira (Presidente da União de Freguesias Nogueira /Ermida -PS), Francisco Alcino Varandas Coutinho (Presidente da União de Freguesias S. Tomé do Castelo/Justes- Sentir), Maria Adília Barrias Clemente (Presidente da União de Freguesias de Pena/Quintã/Vila Cova - Sempre); António Augusto Cardoso Ribeiro (Vogal da Junta de Freguesia de Vila Real - PS).

----- **Foram justificadas as faltas e admitidas as substituições dos seguintes Deputados Municipais.** -----

---- Pedro Fernando Seixas Leite da Silva (PSD), por José Armando da Silva Alves (PS). ----

---- José Augusto Fernandes Barroso Borges Rebelo (PSD), por Sónia Isaura dos Santos Lameirão (PSD). -----

---- Ivo Miguel Fernandes Moreira (Presidente da Junta de Arroios -Mais e Melhor), por Maria Manuela Sousa Carvalho, (Tesoureira da Freguesia de Arroios). -----

---- Francisco José Ferreira da Rocha (Presidente da Freguesia de Vila Real- PS), por António Augusto Cardoso Ribeiro (Vogal da Junta de Freguesia de Vila Real. -----

---- José Duarte de Carvalho Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Lordelo-Amar Lordelo), por Mauro Miguel de Novais Tavares (Tesoureiro da mesma Freguesia). -----

---- Jorge Manuel do Souto Alves (Presidente da Freguesia de Andrães – PS), não se fez substituir. -----

---- **Faltas injustificadas:** Não houve. -----

----- A Câmara Municipal esteve representada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos. Pelos Senhores Vereadores do PS: Alexandre Manuel Mouta Favaio, Mara Lisa Minhava Domingues, Adriano António Pinto de Sousa, Carlos Manuel Gomes Matos da Silva, e pelos Senhores Vereadores do PSD: Luís Manuel Tão de Sousa Barros e Nataniel Mário Alves Araújo. -----

----- **Hora de abertura:** Às vinte e uma horas e cinco minutos, constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão ordinária. -----

ORDEM DO DIA

1º. Ponto - Eleição de 1 Pessoa de entre cidadãos eleitores preferencialmente com especiais conhecimentos ou capacidades para intervir na área das crianças e jovens em perigo, para preenchimento de uma vacatura na Comissão Alargada de Proteção de Crianças e Jovens (alínea I) do artigo 17º do Anexo da Lei nº 147/99 de 1 de setembro, na sua redação atual.

2º. Ponto -Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 25º, do Anexo I, da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.

3º Ponto - Aprovar a retificação da DUP -Declaração de Utilidade Pública, aprovada na Assembleia Municipal de 28/02/2022, dos seguintes prédios da Freguesia de Lordelo: na parcela nº 2, o artigo R-960 passa a R-962; na parcela nº 4, o artigo R-193 com o nº da CRP 392 passa a R-192 com o nº da CRP 850; na parcela nº 5, o artigo U-1108 é eliminado e substituído pelo artigo R-193 com o nº da CRP 382, necessários à execução do projeto “Requalificação dos Eixos Pedonais Centro da Cidade- Hospital e do Norte da Cidade/ Circular do Hospital Rua do Douro Litoral e Rua do Valado”, nos termos do nº 2 do artigo 14º, do artigo 15º e do artigo 19º da Lei 168/99, de 18 de setembro (Código de Expropriações) (**deliberação da Câmara Municipal de 19 de setembro de 2022**).

ANTES DA ORDEM DO DIA

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO GASPAREL)** - No uso da palavra, disse: Muito Boa noite a todas e a todos Senhores Deputados desta Assembleia

Municipal. Visto já termos quórum suficiente para iniciarmos o evento, só não o fizemos antes, pois houve uma avaria com a incapacidade técnica com a internet. Visto esse problema estar ultrapassado, possuímos neste momento as condições necessárias e suficientes para darmos início a esta Assembleia Municipal. -----

---- Mas, antes desse início e de uma forma muito cordata cumprimentar as Senhoras e Senhores Deputados aqui presentes, desejando sempre votos sinceros de um bom trabalho, de bons entendimentos. -----

---- Também quero cumprimentar toda assistência que nos deu o privilégio de comparecer a esta Assembleia Municipal o que nos apraz e também sempre registrar, pecando sempre por o número escasso, bem seria se não houvesse lugar, para que essa assistência pudesse comparecer. -----

---- Cumprimentar também todos aqueles que nos seguem no conforto dos seus lares, muito boa noite a todos também. É por vós, principalmente, que nós estamos aqui e posso dizer isto e afirmar em nome desta Assembleia Municipal. -----

---- A todos os órgãos de comunicação social aqui presentes. -----

---- E ao nosso Executivo Camarário aqui presente, Senhor Vereador da oposição Nataniel Araújo, Senhor Vereador Luís Tão, Senhor Vereador Alexandre Favaio, Senhora Vereadora Mara Minhava, Senhor Vereador Adriano Sousa, Senhor Vereador Carlos Silva aqui presentes. -----

---- Muito boa noite a todos. Já repararam também que há uma pequena alteração no tamanho do monitor, mas ele é capaz também de atingir e de cumprir a sua função. Mas nós conseguimos visualizar o que interessa e o que aparece lá. -----

---- Queria também dar as boas vindas àqueles que aqui estão presentes em substituição dos Deputados que não puderam estar pelas suas impossibilidades, depois de termos escutado e presenciado a comunicação da mobilidade entre Deputados, pela Senhora Segunda Secretária. -----

---- Vamos colocar à votação a Ata de trinta de junho de dois mil e vinte e dois, sessão ordinária. Depois do recebimento de sugestões/correções por parte dos intervenientes e posterior envio a todos os membros da Assembleia Municipal, colocamos à votação. -----

---- **DELIBERAÇÃO: - Aprovada por unanimidade a Ata de 30 de junho de 2022.** -----

---- De seguida, a Segunda Secretária vai dar conta do expediente recebido e expedido da Assembleia Municipal, do período de 1 de julho a 30 de setembro de dois mil e vinte e dois. -----

---- **A SEGUNDA SECRETÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (FÁTIMA MOURIZ)** agradeceu e disse:

Expediente recebido de 1 de JULHO a 30 SETEMBRO de 2022

- Da Câmara Municipal de Vila Real (vários convites);
- Serviço de Difusão a pedido do Grémio de vários convites;
- Do Presidente da Câmara Municipal VR convite para o programa comemorativo do 97º aniversário da Elevação de Vila Real a Cidade (20 julho);



- Do Município de VR e o Rotary Club de Vila Real convite para a inauguração da exposição INVASAQUA – Cuidado! Invasoras aquáticas da Península Ibérica (28 de julho);
- Do Município VR e a Associação Cultural e Recreativa da Banda de Música de Mateus convite para assistir ao concerto da Banda de Música de Mateus e da Filarmónica Lira Nossa Senhora da Estrela – S. Miguel, Açores (6 de agosto);
- Do Município de Vila Real, do Vice-presidente, Dr. Alexandre Favaio, convite para a receção à Comunidade Escolar e Jornadas de Educação – (13 de setembro);
- Do Município de Vila Real e o Coral da Cidade de Vila Real convite para o concerto comemorativo do Dia Mundial da Música (1 de outubro);
- **Outras entidades**
 - Da ANAM, Curso Breve Assembleias Municipais e Capacitação dos Eleitos Locais (19 e 20 julho);
 - A Associação para o Desenvolvimento de Justes - Convite para participar em “Seminário sobre associativismo e desenvolvimento local” e na apresentação de livro (30 e 31 de Julho);
 - Da FINE #WineTourismExpo a convidar a participarem na quarta edição da Feira em Valladolid, (1 e 2 de Março/23) e a 25ª Feira Internacional do Turismo de Interior em Valladolid de 17 a 20 de novembro de 2022;
 - Do Município Fernando Teixeira a denunciar atentado ao meio ambiente de uma descarga de águas residuais no Rio Corgo;
 - Das Assembleias Municipais a divulgar a “transformação digital às Assembleias Municipais”. A destacar, cronómetro, gestão das presenças, votações.
 - A Associação e desenvolvimento de Justes convite para o lançamento de livro e comemorações dos 800 anos da Carta de Foral de Justes (30 de julho);
 - Da Associação Nacional de Municípios Portugueses e Autarcas Sociais Democratas convite para Encontro Nacional de Autarcas a realizar no Pavilhão da Cidade de Viseu no dia 16 de setembro/22;
 - Dos Bombeiros de Salvação Pública da Cruz Branca convite para a Evocação Histórica dos 125 anos do Corpo de Salvação Pública (20 de agosto);
 - Inspetora Diana Santos a solicitar informação/documentação sobre o proc. de licenciamento 507/07;
 - Do Presidente da União de Freguesias Mouços e Lames convite para a Romaria da Nossa Senhora da Pena;
 - Da Margarida Cascarejo pedido de substituição como membro na CPCJ;

- Da Associação Nacional das Assembleias Municipais (ANAM) convite para participar no Webinar sobre o novo regime de criação de freguesias (8 e 13 de setembro);
- Do CCD convite para festa convívio (24 de setembro);
- Da Associação de Agricultores de Vila Real, convite para a VII edição da feira da batata na Campeã (17/18 setembro);
- Da ANAM um esclarecimento sobre o tema “Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas”, (26 setembro) e formação de protocolo autárquico;
- De Afonso Lopes, aluno do Liceu de Vila Real, exposição transportes escolares;

Expediente recebido/enviado

. Pedido de documentação pelo GPM do CDS-PP - Cópia da correspondência trocada no presente mandato entre a Assembleia Municipal e a CPCJ e a ata da Assembleia Municipal de fevereiro de 2022;

---- Toda a correspondência fica sempre ao vosso dispor para consulta no gabinete de apoio à Assembleia Municipal, se assim o desejarem. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Neste momento a Mesa está aberta à receção de instrumentos de discussão dos diversos grupos parlamentares desta Assembleia, como por exemplo, moções, propostas, votos. -----

---- Visto não haver quaisquer documentos, passaremos à leitura da ata da Comissão de Ambiente, que reuniu no dia vinte e nove de junho. -----

---- Senhor Coordenador da Comissão de Ambiente, Senhor Deputado Gilberto Igrejas, faça o favor. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL GILBERTO IGREJAS (PS):** - No uso da palavra, disse: Antes de mais queria cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, em si cumprimentar a restante Mesa. -----

---- Cumprimentar o Senhor Presidente da Câmara Municipal e, em si cumprimentar todos os Senhores Vereadores. -----

---- Cumprimentar os Senhores Deputados, cumprimentar a comunicação social e todos os que nos escutam em casa. -----

---- Dar nota, daquilo que foi a ata de instalação da Comissão de Ambiente, que teve lugar no dia vinte e nove do mês de junho de dois mil e vinte e dois. -----

“Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniram os membros indicados pelos respetivos grupos parlamentares, que integram a Comissão Especializada de Ambiente (CEA), da Assembleia Municipal de Vila Real, no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal, nos Paços do Concelho. -----

Verificada a existência de quórum deu-se início à reunião conforme lista de presenças em anexo. -----

Da Ordem de Trabalhos constavam três pontos:-----

Ordem de trabalhos:

1. Conclusão da tomada de posse dos Membros da Comissão Especializada de Ambiente que faltaram à primeira reunião nos termos do n.º 1 do artigo 32.º do Regimento da Assembleia Municipal. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal procedeu à tomada de posse dos membros que faltaram à primeira convocatória, para que estivessem reunidas todas as condições para a instalação da respetiva Comissão. -----

2. Eleição do Coordenador e Secretário da Comissão, nos termos do n.º 2 do artigo 32.º do Regimento da Assembleia Municipal de Vila Real. -----

Seguiu-se a eleição do Coordenador e Secretária, tendo sido eleitos, por unanimidade, o Deputado Municipal Gilberto Paulo Peixoto Igrejas como coordenador e Carla Alexandra Ribeiro de Carvalho Martins como Secretária da Comissão. -----

3. Outros assuntos. -----

Depois de reunidas todas as condições para que a comissão pudesse dar o seu contributo ativo, o Senhor Coordenador pediu a todos os membros que trouxessem para debate/discussão, problemas que façam parte da vida quotidiana dos munícipes, para que possamos apontar estratégias políticas na resolução dos mesmos. Reforçou a importância e compromisso no trabalho colaborativo para que esse objetivo seja cumprido. -----
Os Senhores Deputados, membros desta comissão, referiram que seria importante que o executivo municipal tivesse em consideração as propostas de recomendação, decorrentes de reuniões desta comissão, que podem ajudar a melhorar o nosso concelho. Destacaram-se algumas das problemáticas a equacionar auscultação dos Senhores Vereadores responsáveis pelos pelouros como os problemas relacionados com as alterações climáticas, a política da água, a poluição e ações de sensibilização no âmbito da sustentabilidade ambiental. -----

--- Não havendo outros assuntos a tratar, deu-se por encerrada esta reunião. Eram dezanove horas e quarenta minutos. Da mesma se lavrou a presente ata a qual, depois de aprovada, vai ser assinada, nos termos da lei, pelo Coordenador da Comissão e por mim Alexandra Martins que a lavrei". -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Como sabem, abrimos este período dedicado a assuntos gerais da autarquia e do concelho. Tem a duração estabelecida de uma hora, que pode ser prolongada por mais meia hora se assim todos o deliberarem. -----

---- Está aberta a discussão para este período. Inscreveram-se os seguintes Deputados. Senhor Deputado Hélder Afonso, faça o favor. -----

----- O DEPUTADO MUNICIPAL E PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS MOUÇOS E LAMARES – HÉLDER AFONSO (PS): - No uso da palavra, disse: Senhor Presidente, permita-me que o cumprimente e toda a Mesa. Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores. Caros colegas Deputados, Comunicação que nos visita e que assiste à reunião.

---- Permita-me, que nesta primeira intervenção aqui da noite fale num tema quente e é um tema que nos custa muito. Preferia não estar aqui, é certo, mas estou para falar sobre os incêndios de vinte e um de agosto de dois mil e vinte e dois. -----

---- De facto, foi um dia marcante, um dia negativo para a nossa floresta, para as nossas populações. -----

---- Vou separar em dois pontos a minha intervenção. -----

---- O primeiro ponto de um agradecimento à proteção civil pelo trabalho que fez nesses dias. Não foi só no dia vinte e um, nem no dia vinte e dois, mas foi toda a semana na prevenção de combate. E quero aqui cingir-me ao combate que foi feito, principalmente no domingo e segunda-feira, dias negros para o nosso concelho. -----

---- A proteção civil esteve, penso eu e pensamos nós, à altura daquilo foi um trabalho de sacrifício, não vale a pena apontarmos o início do incêndio ou aqui poderíamos discutir outras questões, mas vamo-nos cingir ao combate que foi feito desde Vilarinho da Samardã, Borbela e Lamas de Olo, S. Tomé do Castelo e Mouços, invadiu-nos ali as nossas Freguesias, penso que também Lordelo. -----

---- Uma palavra também de agradecimento aos Presidentes de Junta envolvidos, estou a falar que todos nós abrimos as portas à Proteção Civil, aos Bombeiros, ao Município que de forma incansável e também às Juntas de Freguesias conseguiram alimentar os bombeiros, servir os Bombeiros, servir a Proteção Civil para que nada faltasse ao combate e as nossas populações que também ajudaram, aquilo que foi uma semana trágica. -----

---- Nem tudo correu bem, é certo, poderia ter corrido melhor, mas felizmente não tivemos perdas a lamentar. E isso também, permita-me que nomeie aqui o Senhor Presidente de Câmara, o Senhor Engenheiro Rui Santos pela presença diária, pela presença junto do teatro de operações, junto da população. -----

---- Eu sei que me ligava às três e quatro da manhã, de domingo para segunda-feira e de segunda-feira para terça-feira não lhe levo a mal e perdoa-me que diga isto aqui, esta atenção que teve para com os Presidentes de Junta, eu no teatro de operações alguém liga para o Senhor José Armando de Borbela, eram duas ou três da manhã, lá vamos que ter de acordar o nosso Presidente de Junta. -----

---- Não houve, de facto, da parte do Município de Vila Real qualquer problema em envolver as Juntas de Freguesia, envolver a população. -----

---- Eu penso que seria importante que a proteção civil fosse aqui dignificada no trabalho excelente que foi feito no combate ao incêndio. -----

---- Agora, perdoam-me que diga coisas menos agradáveis, se calhar, a quem queria ouvir coisas diferentes. -----

---- Durante o ano de dois mil e vinte, dois mil e vinte e um, dois mil e dezanove, o

Município de Vila Real fez um trabalho de proximidade com a Proteção Civil e Juntas de Freguesia. -----

---- Eu participei nesse trabalho na nossa Junta de Freguesia de Mouços-Lamares, foi um trabalho de bastante pedagogia, de celebrações, íamos às Igrejas, fomos junto da população. -----

---- Senhor Presidente, esse esforço que foi feito, foi bom, mas penso que seria importante dentro da possibilidade da Proteção Civil Municipal envolver ainda mais as Juntas de Freguesia, envolver ainda mais a nossa população. -----

---- Não chega, eu tive oportunidade infelizmente de estar no teatro de operações na Freguesia de Mouços-Lamares, as pessoas, por um lado estavam desesperadas, mas por outro lado criticavam a falta de limpeza e a proximidade das habitações junto da floresta. -----

---- Quanto à limpeza alguma coisa se pode fazer, quanto à proximidade das casas à floresta, ou sai a casa ou sai a floresta. Teremos aqui que ver essas questões junto da Comissão que o Município também tem, mas também seria importante esta sensibilização sistemática que não fosse só nas celebrações, nas missas ao domingo, ou nas feiras ou num contacto esporádico com a população, mas que fosse aqui uma insistência muito, muito grande para que isto, o incêndio se calhar não podemos prever, não podemos evitar, mas que a limpeza seja uma realidade. -----

---- Conto-vos só um pormenor, por experiência própria, tivemos três anos para conseguir que uma eleitora em Mouços conseguisse ou fizesse o derrube de três pinheiros, foram várias as pressões, foram várias as notificações e foi preciso a Proteção Civil fazê-lo de forma que não agradou à proprietária. -----

---- Há que, em colaboração com as Juntas de Freguesia, com a população, o Município de Vila Real, a Proteção Civil toda fazer esta aproximação, esta pedagogia, esta formação e acima de tudo esta sensibilização à nossa população. -----

---- Pedia também, se me permite, Senhor Presidente, a todos os colegas, Presidentes de Junta, mas de toda a população aqui presente, que num próximo, e esperamos que não seja no futuro próximo, mas numa próxima situação destas, consigamos estar de mãos dadas e que seja muito mais fácil por um combate que foi difícil, mas foi possível evitar perdas humanas. Muito obrigado. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL HUGO AFONSO (PSD):** - No uso da palavra, disse: Senhor Presidente da Mesa, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Juntas, Senhores funcionários da UTADTV, funcionários da Câmara, público presente, público que assiste lá em casa. -----

---- Eu tenho três pontos para falar neste período. -----

---- Na última Assembleia Municipal questionamos o Senhor Presidente sobre o protocolo estabelecido entre o Município de Alijó, uma empresa privada e a UTAD. Com vista a reativação do Aeródromo de Chã, resultando na criação a um Cluster Aeronave Verde. –

---- Este protocolo visa a dinamização empresarial daquele espaço e a instalação de um centro de competências dedicado à aeronáutica de baixo carbono. -----

---- Entre as atividades previstas encontra-se o desenvolvimento e testagem de motores movidos com novos combustíveis, como o hidrogénio. -----

---- Respondeu na altura o Senhor Presidente “...espero que Alijó tenha todo o sucesso do mundo naquilo que quer fazer...” ... “nós estamos concentrados a fazer o nosso caminho, que passa pela construção do edifício da proteção civil”. -----

---- A despropósito referiu ainda que o problema de não aterrarem low cost em Vila Real hoje era um problema criado pelo Executivo Municipal há vinte e cinco anos, do PSD, claro. Que segundo as suas palavras não teria aceite que este tipo de aeronaves aterrassem em Vila Real. É tão fácil dizer que o problema aconteceu há vinte e cinco anos.

---- Desta vez não foi culpa do Passos Coelho, nem da troika. Suponho, portanto que a pergunta seguinte lhe mereça uma resposta referente à que referiu para Alijó. -----

---- A Sevenair empresa que faz a ligação aérea Bragança-Viseu-Cascais-Portimão criou a maior escola de viação da Europa. A Sevenair Academy, empresa de formação de pilotos, adquiriu a totalidade dos ativos de uma Empresa Norte Americana. Esta aquisição vai transformar a Seven Academy na maior Escola de Aviação Comercial da Europa e vai permitir a reabertura do Campus de Ponte de Sor. -----

---- A atuação da Sevenair Academy vai alargar-se a diferentes partes do Território Nacional com a operação em Tires-Bragança-Ponte de Sor e em breve no Porto. Permitindo a dar oportunidade a milhares de jovens se formarem na sua área de vocação.

---- A Sevenair Academy contará com mais de cinquenta aeronaves e seis simuladores. –

---- Senhor Presidente, para além de na sua resposta poder vir a felicitar os Municípios de Ponte de Sor, Cascais e Bragança, pela excelente notícia, como fez no caso da Alijó, consegue esclarecer esta Assembleia qual o motivo para, mais uma vez, Vila Real não levantar voo e ficar em terra, em relação a investimentos estratégicos no que à aeronáutica diz respeito? -----

---- Segunda questão, peço-lhe que também que lhe mereço algum cuidado e alguma atenção, Loja do Cidadão, a nossa obra de Santa Engrácia. -----

---- Temos falado nesta Assembleia muito desta obra, que tarde estar concluída. Não vamos falar hoje dos atrasos; da renda mensal dos onze mil euros que o Município continua a pagar, do valor global de mais de seiscentos mil euros que já foram pagos ou dos setecentos e noventa e cinco dias que passaram desde a assinatura do contrato até hoje, não vamos falar sobre isso. Como diz o Senhor Presidente “não há prazo para a conclusão da obra, a obra terminará quando estiver pronta”. Muito bem. -----

---- Aquilo que hoje vimos questionar, Senhor Presidente, é o seguinte: tivemos conhecimento que a Junta de Freguesia de Vila Real assinou um contrato com a Agência para a Modernização Administrativa, que é a entidade que gere e desenvolve rede das Lojas do Cidadão e sistemas de Balções Multisserviços, no sentido de instalar um Espaço de Cidadão na Freguesia de Vila Real. -----

---- Assim, os Fregueses da Freguesia de Vila Real poderão neste espaço tratar dos assuntos relacionados com as seguintes entidades:

- . Autoridade para as condições do trabalho;
- . Autoridade Tributaria;
- . Agência para a Energia;
- . Instituto de Gestão Participada;
- . Caixa Geral de Aposentações;
- . Direção Geral das Atividades económicas;
- . Direção Geral da Administração da Justiça;
- . Segurança Social;
- . Instituto de Mobilidade e Transportes;
- . IFP;
- . SEF;
- . Serviços partilhados do Ministério da Saúde;
- . Entre outros;

---- Este será o segundo Espaço Cidadão do Concelho, para além do existente, desde de maio de dois mil e vinte e um na União de Freguesias Mouçós-Lamares. -----

---- Duas perguntas muito simples e objetivas: -----

---- Quantas mais, Espaço Cidadão estão previsto abrir no Concelho até abertura da Loja do Cidadão? -----

---- Segunda: não faria mais sentido, termos este espaço cidadão colocado num território que estivesse mais afastado de sede de concelho, por exemplo Abaças, Guiães, Campeã, Quintã, Vila Cova, Torgueda, de forma, a que as populações desses territórios pudessem aceder a esses serviços mais próximo da sua área de residência? -----

---- Terceira questão, ainda sobre as obras, e hoje não vamos falar dos prazos e dos desequilíbrios financeiros também não vamos falar sobre isso, mas vamos hoje transmitir o que é o sentimento da maioria das pessoas com quem temos falado deste tema. Depois de toda a paciência e compreensão que foi pedida à população, comércio e serviços, pelo atraso das obras, sobretudo, no centro da cidade e os constrangimentos que as mesmas foram provocando ao longo dos tempos, a sensação com que as pessoas estão a ficar, conforme as obras vão sendo concluídas é de desilusão e pior, em alguns casos, com uma grande vontade em regressar ao desenho urbano anterior. -----

---- Aos poucos, a cidade está a transformar-se numa cidade de passeios largos e ruas estreitas, este facto, apesar de lhe provocar o riso, provoca inevitavelmente também uma sensação de menos pessoas nas ruas, as pessoas são as mesmas, mas os passeios são maiores, e muitos mais carros na estrada porque as vias passaram a estar estranguladas e comprimidas. -----

---- A cidade tem um problema orográfico, como as pessoas sabem, relacionado com a diferença de quota entre os diversos pontos da cidade. -----

---- Falta uma via rodoviária estruturante que atrevesse a cidade ou que circunde a cidade, uma circular rodoviária. -----

---- Este Executivo Socialista tem desenvolvido uma estratégia de dificultar a circulação automóvel, como se os automobilistas fossem os maus, e os bons aqueles que conseguem andar a pé. E andamos entretidos e a procurar entreter-nos, que ainda é mais grave, com som de bites utópicos como é a questão da moda da cidade dos quinze minutos. -----

---- Fomos procurar a definição deste modelo, moderno conceito urbano. E diz: a cidade dos quinze minutos é aquela na qual todas as pessoas, todos residentes nas cidades devem poder ter acesso a equipamentos, comércio e serviços essenciais até uma distância, a andar a pé, de quinze minutos. -----

---- Para isto, Senhor Presidente e Senhores Vereadores, não bastam ciclovias e passeios seguros, é preciso que todos os serviços que proporcionam essas funções estejam perto de onde moramos, acessíveis de bicicleta ou a pé, é preciso incentivar e estimular a utilização dos transportes públicos. Sim, mas previamente devem ser criadas condições para os próprios autocarros puderem circular com maior fluidez do que aquela que acontece agora, porque se é difícil circular pelas ruas estreitas da cidade para o comum dos mortais, o que será para os motoristas dos autocarros que andam pela cidade? -----

---- Portanto, Senhor Presidente, a nossa sugestão é que regressem ao mundo real e se debrucem sobre os problemas reais de circulação que existem e deixem a utopia e a ficção. -----

---- Era isto que o PSD faria para ir de encontro às necessidades das pessoas. Muito obrigado. -----

---- **A DEPUTADA MUNICIPAL ANA DANIELA ALVES (PS)** agradeceu e disse: Boa noite. É um gosto estar de volta depois da suspensão do meu mandato. -----

---- Eu sou do entendimento que não há só coisas más na nossa cidade e no nosso concelho. Nesse sentido irei começar a minha intervenção. -----

---- Senhor Presidente da Assembleia Municipal e demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal e demais elementos do Executivo Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Minhas Senhoras e Meus Senhores. E, também envio cumprimentos para quem nos acompanha lá em casa. -----

---- Agora que se iniciou um novo Ano Letivo e temos a nossa comunidade educativa a corresponder, nas mais variadas funções, quer sejam professores, alunos, encarregados de educação, quer sejam outros agentes educativos, quero realçar o bom trabalho feito pelo Município de Vila Real, para que, mais uma vez, este arranque tenha sido feito sem sobressaltos. -----

---- Sabemos bem que o empenho que o Município tem nestas questões em concreto e que tudo faz para que nada falte às escolas, às suas alunas e aos seus alunos. Aliás, as competências e responsabilidades que o Município tem nesta área são muitas vezes ultrapassadas para colmatar algumas falhas do Estado Central. -----

---- A proximidade com as Escolas leva a uma interação constante para minimizar ou resolver problemas ou dificuldades, o que nem sempre está vertido no que nos está delegado pelo Estado Central. -----

---- Dou como exemplo os rácios de Assistentes Operacionais, quer na componente de apoio à família, quer no acompanhamento de crianças com necessidades educativas especiais, onde o Município de Vila Real apresenta um número muito superior ao rácio previsto na legislação. -----

---- É bom constatar que a educação é sempre vista como um investimento em Vila Real e que o Município se substitui ao Estado, quando assim é necessário e sempre, sempre pelo superior interesse das nossas alunas e dos nossos alunos. -----

---- Neste Ano Letivo que agora se inicia, os melhoramentos são evidentes, quer nos espaços físicos, quer na aquisição de mobiliário, material didático e multimédia para enriquecer as aprendizagens dos nossos estudantes. -----

---- Nas salas do primeiro ciclo, foram colocados quadros interativos, portáteis, câmaras multimédia, colunas de som para permitir uma otimização das aprendizagens. -----

---- Relativamente aos Espaços Escolares, com abertura dos Centros Escolares de Prado-Ferreiros e de Lordelo, o parque escolar, relativamente ao pré-escolar e ao primeiro ciclo, está melhor do que nunca. -----

---- Hoje podemos todos afirmar que os Espaços Escolares são inclusivos, confortáveis, acolhedores e seguros. -----

---- O mesmo caminho está a ser feito nas Escolas Secundárias. Depois da requalificação da Escola Secundária de S. Pedro, ficamos a saber que estão mapeadas para futuras obras de requalificação a Escola Secundária Camilo Castelo Branco, a Escola Monsenhor Gerónimo do Amaral, a Escola Digo Cão e a Escola Secundária Morgado de Mateus, a minha escola. -----

---- Analisando o passado recente, estou certa, de que o Município fará o seu trabalho e, assim que haja a possibilidade de financiamento, tudo estará pronto, como sempre, para avançar. -----

---- Duas medidas importantes, que importa destacar aqui, são os transportes e os livros para todos. -----

---- No que diz respeito aos Transportes o Pass4_18 permite transportes gratuitos e o Município promoveu o alargamento da rede de transportes gratuitos a todas as alunas e a todos os alunos. O Município investe assim mais de um milhão de euros em transportes escolares por ano. -----

---- Relativamente ao Programa Livros para Todos, o nosso Município continua, de forma gratuita, a oferecer os livros de fichas a todas as alunas e todos os alunos do primeiro ciclo, complementando os apoios que são dados pelo Estado Central nesta área. -----

---- Estas duas medidas em conjunto representam obviamente uma poupança significativa nos orçamentos das famílias. -----

---- Por tudo isto, estou certa que a comunidade escolar pode esperar do Município o empenho e a recetividade em resolver os problemas que possam surgir, tal como sempre tem acontecido. -----

---- Acredito que o Ano Letivo vai decorrer dentro das expectativas da comunidade

educativa, pois sei que o Município e seus responsáveis trabalham diariamente para que isso aconteça. -----

---- Terminando dando os parabéns ao Executivo Municipal, nomeadamente ao Vice-presidente e responsável pelo Pelouro, o meu amigo Alexandre Favaio, pela forma atempada como planeou o início do Ano Letivo, pela preocupação e sensibilidade que sempre demonstrou e tem demonstrado este Executivo para que a Educação seja um exemplo no nosso Concelho. Obrigada. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Mais alguém deseja usar da palavra? Senhor Presidente faça o favor. -----

----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (RUI SANTOS)** agradeceu e disse: Muito boa noite a todas e a todos. Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, cumprimento os restantes elementos da Mesa e todas as Senhoras e Senhores Deputados Municipais. -----

---- Cumprimento também a Senhora Vereadora e os Senhores Vereadores. -----

---- Cumprimento ao Senhor Presidente do Régia Douro Park, da Vila Real Social. -----

---- Cumprimento também os funcionários da UTADTV, também os funcionários da Câmara Municipal que nos estão aqui a ajudar. -----

---- Senhor Deputado Hélder Afonso, de facto, vinte e um do mês de dois mil e vinte e dois foi um dia muito complicado para todos nós, não foi o único, mas este em particular foi muito complicado para todos nós. -----

---- Foi este como podiam ter sido outros. Infelizmente, no Concelho de Vila Real tivemos e peço ao Senhor Vereador Carlos Silva que me corrija, mais de duzentas ignições. Destas duzentas ignições houve algumas, onze ou doze, das quais resultou incêndio, isto é, não foi possível controlar a ignição uma hora depois de ela se ter iniciado e, destes onze incêndios o maior de todos foi, infelizmente, este que lavrou sobretudo nas Freguesias de Vilarinho da Samardã, Andrães, S. Tomé do Castelo e Justes, em Mouços, Borbela e Lamas de Olo. -----

---- Já antes tida havido um incêndio com alguma dimensão na Campeã que também afetou as proximidades de Pena, Quintã e Vila Cova. -----

---- Mas, de facto, foi um dia complicado porque quando era expectável podermos controlar rapidamente o incêndio, quando digo podermos estou a falar sobretudo dos bombeiros porque são os bombeiros e as restantes forças, nomeadamente o ICNF, a Guarda Nacional Republicana, PSP, CDOS, CODIS que têm a missão de combater os incêndios. -----

---- A Câmara Municipal tem sobretudo a missão de ajudar quem está no terreno com meios, com tudo aquilo que lhe for possível, com contratação de máquinas de rasto, com alimentação, com água, com abertura de aceiros quando tal é necessário, com gasolina, com gasóleo, com tudo que é a logística. -----

---- Era nossa expectativa de que estas forças pudessem ter controlado o incêndio mais cedo, o facto, é que ele ultrapassou quatro faixas de gestão de combustível. Isto é, uma faixa que estava preparada a meio da serra, ultrapassou a Estrada Nacional 2, ultrapassou a Autoestrada e ainda ultrapassou a antiga linha dos caminhos-de-ferro e depois parou num determinado sentido muito perto dos losangos que tínhamos, fruto de um investimento muito considerável que os Baldios, Câmara Municipal e Junta de Freguesia tinham feito, ali na zona de S. Tomé do Castelo e Justes. Foi ali que o incêndio parou. ----

---- Depois, no Parque Natural do Alvão, na Freguesia de Borbela e Lamas de Olo, também foi muito complicado. Tivemos um reacendimento ou um novo fogo que entrou no Parque Natural do Alvão e, depois, a caminho de Vila Pouca de Aguiar foi possível também parar o incêndio perto do ribeiro. -----

---- Eu quero, obviamente, agradecer penhoradamente a todos aqueles que intervieram no combate a este incêndio e ajudaram, nomeadamente as instituições que há pouco mencionei junto dos trabalhadores do Município e os seus Presidentes de Junta, que foram absolutamente incansáveis neste combate. -----

---- Quero ressaltar que, felizmente, estando no caminho do fogo dezenas e dezenas de casas foi possível, e não foi, com certeza, milagre, que nenhuma delas ardesse, foi porque os nossos bombeiros, as nossas forças de proteção civil conseguiram impedir que tal acontecesse. Também não houve registo, pelo menos de forma significativa, de pessoas com ferimentos ou vidas humanas a lamentar. -----

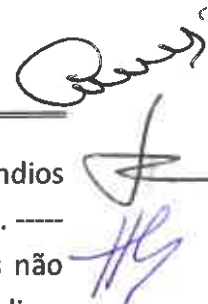
---- Acho que este processo é um processo que se tem repetido por múltiplos fatores. Eu sou de formação Engenheiro Florestal, bem como o Senhor Engenheiro Carlos Silva, como se sabe, o Engenheiro Carlos Silva foi inclusive CODIS tem muita experiência neste área, pode depois acrescentar o que achar adequado. -----

---- Mas eu direi que foi feito o possível e o impossível e que temos todos obrigação de reconhecer o trabalho que foi feito por estas entidades que estiveram envolvidas no combate aos incêndios. -----

---- Sobre a prevenção, toda a prevenção é pouca, tudo devemos fazer para aprofundar a prevenção, mas deixemo-nos de ilusões. -----

---- Eu era daqueles que acreditava, eu e o Estado Português e os Estudos Internacionais, que as faixas de gestão de combustível permitiriam, em muitas situações, controlar, determinar muito tipo de incêndios. Este ano, fruto da temperatura, do vento, do estado de vegetação e da sua secura, das projeções que houve, eu comecei por dizer que tivemos quatro faixas de gestão de combustível que foram sistematicamente ultrapassadas e não foi possível, não por falta de coragem, não por falta de empenho, não por falta de meios, não por falta de grande sentido de responsabilidade para combater estes incêndios, não foi possível parar estes incêndios naquilo que é, naquilo que a doutrina diz que é o ideal para os parar. -----

---- E, portanto, eu tinha um professor que me dizia há quase quarenta ou cinquenta anos, quando andava a estudar, já quase que passaram esses quarenta ou cinquenta anos, que o abandono das terras e o aumento considerável de combustíveis nas nossas aldeias, nos



nossos matos, nas nossas populações ia, nalgumas situações, levar a que incêndios entrassem quase na cidade. E, é um bocadinho isso que está infelizmente acontecer. ----
---- Perante isto, temos que agir, temos que prevenir, temos que trabalhar, mas não tenhamos ilusão de que, por muito que a gente previna, trabalhe vai ser possível erradicar estes fenómenos. -----

---- Não é na Austrália, não é nos Estados Unidos, não é em países aqui bem ao lado, como Espanha, que tem um potencial económico e uma capacidade maior do que a nossa, vai ser muito difícil fazer isso em Portugal até porque a mudança de paradigma na floresta vai demorar muitos anos a concretizar, vai alterar mentalidades, é um processo lento, complicado, infelizmente muito, muito difícil. -----

---- Nós, Câmara Municipal, estamos cá para fazer o possível e o impossível para ajudar neste processo em função também daquilo que a legislação permite. -----

---- O meu amigo Hélder Afonso disse bem, às vezes cortar três pinheiros ou quatro pinheiros em terrenos privados é extremamente difícil e, nalguns sítios, é quase impossível, porque os terrenos são privados. E nós não temos possibilidade, não somos uma força policial, há muitas pessoas que imaginam que as Câmaras Municipais têm poder policial, não temos. Temos fiscais, mas os fiscais levantam autos, levantam multas, não temos a força de uma autoridade policial. E ainda bem que não o temos e, muitas vezes, os proprietários recusam-se, temos dificuldade em aplicar algumas das leis que temos ao nosso dispor e nalgumas situações a lei não permite fazer aquilo que a olhos vistos era prudente e era necessário fazer. -----

---- Às vezes a lei não permite, outras os meios não chegam, outras vezes a lei permite e não temos autoridade para invadir determinado tipo de propriedades, terrenos privados e fazer aquilo que desejávamos. -----

---- A educação, o apelo, a interligação com os nossos cidadãos é o caminho. Não é por acaso que temos feito em períodos de inverno queimadas controladas com o ICNF, com os bombeiros, também com os nossos serviços de proteção civil, não é por acaso que dialogamos muito com muitos pastores para que eles não tenham a tentação de chegar ao verão e fazerem determinado tipo de atos que levam ao aparecimento de incêndios.

---- Temos feito esse caminho todo, mas infelizmente, em Vila Real, no resto do país, seja a Câmara PS, PSD, CDS, seja quem for, o resto do mundo é muito difícil e com as alterações climáticas a situação não se vai, com certeza, tornar mais fácil. -----

---- Depois, Senhora Deputada Ana Daniela, eu lembro-me bem, aqui há um ano atrás, perto das eleições o lema era “faltam funcionários nas escolas”, lembram-se todos? Lembram-se todos com certeza. Faltam funcionários e a culpa de quem era? Era do Municípios. Não é porque uma mentira é repetida muitas vezes que se torna verdade. E, ficou provado que os nossos concidadãos avaliaram essa mentira e avaliaram a verdade que constataram nas escolas. -----

---- Também há um ano atrás falava-se na insegurança, lembram-se? Até apareceram em jornais, reuniões, o Concelho de Vila Real era um Concelho muito inseguro. O problema é que os nossos concidadãos, a sua esmagadora maioria não considerou isso e deu-nos a

responsabilidade de governar as vinte Juntas de Freguesia, a Câmara Municipal e ainda uma maioria muitíssimo confortável na Assembleia Municipal porquê? Porque não consideraram que uma mentira dita muitas vezes se tornava verdade porque alguns teimavam a repetir. -----

---- Este ano, felizmente, na área de educação nada foi dito. Não é que as coisas tenham mudado do ano passado para este ano, só que este ano não era ano eleitoral e, portanto, não foi dito aquilo que antes diziam como facto. -----

---- Eu sou daqueles que me sinto muito feliz por ter à frente da Câmara Municipal conseguido recuperar a Escola de S. Pedro, quando eu digo eu é todos nós. A Escola de S. Pedro um projeto, uma ideia tão antiga e que sempre ficou na gaveta, termos resolvido a questão do Centro Escolar de Lordelo, nas Freguesias de Lordelo, Vila Marim, naquela zona, recuperando um património que estaria abandonado que era a Escola Superior de Enfermagem transformando num Centro Escolar. -----

---- Sou daqueles que fico muito feliz quando olho para Prado-Ferreiros e ter verificado que de uma escola que há tantos anos se falava na sua recuperação, ter tornado aquela eco-escola um exemplo a nível nacional. Aliás posso anunciar, muito brevemente o Senhor Secretário de Estado virá aqui para constatar o quanto ela ficou impecável. -----

---- Não foi por acaso que pegamos numa obra que estava abandonada, parada, o empreiteiro tinha ido embora, estava a metade, o Centro Escolar do Douro. E, conseguimos terminar essa obra. -----

---- É com muito orgulho que digo que foi Vila Real que lançou o programa “Livros para Todos”, mais tarde a geringonça pegou neste conceito e aplicou este conceito a todo o país. Mas não foi por isso que a Câmara deixou de fazer o investimento que tinha que fazer e juntou ao investimento do Estado Central um investimento das fichas para que, de facto, os pais não gastassem dinheiro nesta área. Sai do nosso orçamento, o orçamento de todos, mas julgo que a educação pode e deve ser uma prioridade. -----

---- E não é por acaso também que neste momento temos transportes escolares gratuitos para todos os alunos no ensino obrigatório. Isso implica um grande investimento, mas também julgo que é um investimento que vale apenas fazer. -----

---- Senhor Deputado Hugo Afonso, nós podemos olhar sempre para o copo meio cheio ou meio vazio. De facto, Sor retirou a Cascais uma Câmara do PSD, a tal escola que a empresa Sevenair tinha em Cascais. Passou de Cascais, uma Câmara do PSD, para Sor.

---- Olhe não tem a IBM e a IBM está quase, anda à procura de trezentos Engenheiros e tem aqui uma força tremenda. Não tem a Critical Software, não tem Acorconsult. Cada um de nós, e bem, aposta em áreas que julgamos essenciais. A Universidade não tem Aeronáutica, mas tem Engenharia Informática e este ano entraram cento e quarenta e cinco alunos e é importante fixar cá esses quarenta e cinco alunos, se não todos, alguns. Exatamente por isso é que a IBM connosco assinou uma parceria, com o Régia Douro Park, com a Câmara Municipal, com a Universidade e está cá a criar um Centro de Desenvolvimento da IBM. -----

---- Que eu saiba a IBM é uma empresa com alguma projeção a nível Nacional e Internacional, um bocadinho maior que a empresa de aviação que há pouco citou. -----

---- Haverá processos que vêm para cá, outros que vão para outros sítios. -----

---- É verdade que nós não somos competitivos nesta área da aeronáutica, sabe porquê? Porque temos um aeródromo reduzido que poderia ter sido expandido, é verdade que foi há vinte e cinco anos, eu sei que você há vinte e cinco anos preocupava-se com outras partes do nosso território. Olhe eu sempre me preocupei com Vila Real, andei por aqui, não tem mal nenhum, cada um faz a sua vida, mas, há uns anos atrás, deixaram construir, expandir um cartódromo ilegal, foi construído sem licença, não sei se todos se lembram desse processo, deixaram construir a Adega que condiciona a expansão do Aeródromo, deixaram construir ali um conjunto de infraestruturas, não aproveitaram para que o Aeródromo pudesse crescer e a nossa pista é reduzida. -----

---- Estamos com um projeto de expansão da pista, falamos com alguns promotores que nos disseram, pois nós há alguns anos atrás quisemos ir para Vila Real e não nos quiseram lá, agora estamos no Porto, um dia talvez seja possível, quando o Porto “entupir” vai para Vila Real, se entretanto, melhorarem as condições da pista, a logística. Low Cost, etc. esqueçam, está fora de causa, já não é possível, perderam a oportunidade. -----

---- Olhe, eu lamentei, mas, com certeza, na altura quem governava a Câmara não tinha a clarividência e o espírito do Senhor Engenheiro Hugo Afonso porque se tivesse, esse seu conselho, com certeza, que teriam pensado noutra estratégia ou talvez não, não sei, as circunstâncias também teriam, com certeza, condicionado e teriam provavelmente nos pratos da balança feito com que a decisão tivesse sido outra e não critico, apenas constato. -----

---- E, portanto, o que nós estamos a fazer é um Centro de Interpretação Civil, esse Centro de Interpretação Civil vai permitir ter lá mais de noventa homens. Provavelmente vamos ainda alargar a permanência de homens já com profissão, já com o seu salário, que virão para Vila Real aproveitando a Estação Meteorológica de Vila Real, certo Senhor Vereador? Estamos a seguir o nosso caminho, cada Concelho segue o seu caminho. -----

---- Olhe, em vinte e seis de setembro do ano passado, apesar de dizerem que a pista não funcionava, que a pista estava parada, que tinha havido desleixo, que havia um conjunto de órgãos vitais que entravam ali no Aeródromo de Vila Real e depois iam a correr levar para o hospital central e, que isso permitia salvar vidas, apesar dessa conversa toda os Vila-realenses no dia vinte e seis deram uma resposta e disseram que a nossa estratégia era a estratégia correta. -----

---- E é exatamente por isso que insistimos em desenvolver esta estratégia adaptando-a, apreendendo, aproveitando a oportunidade, mas não nos vamos desviar da nossa estratégia. -----

--- Depois, obra de Santa Engrácia tem razão, obra de Santa Engrácia. Em dois mil e cinco, dois mil e seis, era na altura Vereador o Dr. Artur Vaz, Eng. Carlos Almeida, etc., quando foram lançadas as Lojas do Cidadão, e Vila Real foi convidada a ter uma Loja do Cidadão.



---- Só que Vila Real decidiu, por unanimidade, na Câmara Municipal, e na minha opinião talvez bem, que a Loja do Cidadão tinha que ficar no Centro Histórico de Vila Real. Essa decisão foi aprovada por unanimidade, proposta pelo Senhor Presidente de Câmara e votada por unanimidade. -----

---- De dois mil e cinco até dois mil e treze, muitos sítios foram aventados para a Loja do Cidadão. O ex-Governo Civil, o Mercado Municipal, o Museu de Numismática, vários edifícios privados, havia um que agradava particular à AMA (Agência de Modernização Administrativa), como se sabe era o Shopping, mas a Câmara porque tinha decidido que a Loja ficava no Centro Histórico e agarrada a essa premissa apresentou várias alternativas, mas nenhuma das alternativas foi suficientemente robusta para convencer a AMA a fazer investimento em Vila Real. -----

---- Depois veio o Governo do Dr. Pedro Passos Coelho que cancelou a instalação das Lojas de Cidadão, fruto de um conjunto de circunstâncias, que agora não vale a pena replicar, mas decidiu que as Lojas de Cidadão ficavam suspensas. -----

---- Mais tarde, em dois mil e quinze, dezasseis voltou a ser possível instalar Lojas de Cidadão. E o que é que nós fizemos? Fizemos o levantamento de um conjunto de espaços, processo, aliás muito bem conduzido pelo Senhor Vereador Adriano Sousa acompanhado pelo Dr. Eduardo Varela, que tinha o histórico dos anos anteriores, apresentamos vários espaços, foram analisadas várias alternativas, chegou-se a um espaço em concreto e resolveu-se a fazer um protocolo com a AMA. -----

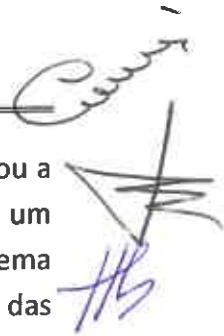
---- Como se sabe, a Loja do Cidadão tem que ter obrigatoriamente pelo menos dois serviços e sem esses dois não há Loja do Cidadão, que são o Instituto de Registo e Notariado e as Finanças. Chegou-se a um acordo, acordo que estas Instituições paguem a renda, permitiram ainda que houvesse um investimento muito considerável, cerca de um milhão de euros. No início era trezentos mil euros e depois passou para um milhão de euros de fundos comunitários e um sonho que Vila Real tinha vai-se agora concretizar. --

---- Estou convencido que no início do ano a Loja do Cidadão estará a funcionar se não houver mais nenhum impedimento por parte do empreiteiro. -----

---- Eu não tenho amigos empreiteiros sabe, se calhar se tivesse amigos empreiteiros faziam a obra e ... tenho alguns amigos empreiteiros, mas não tenho amigos empreiteiros a quem tenha adjudicado estas obras, não conheço a pessoa responsável por esta obra.

---- E, portanto, esse senhor não me faz nenhum favor, tem apresentado é o contrário, tem apresentado dificuldades. Os serviços da Câmara em quem eu confio, eu confio em todos os funcionários da Câmara, todos sem exceção, vão informando, vão dizendo o que podem fazer, o que não podem, que muitas é que podem ser aplicadas, se podem ou não podem, se é razoável o que as pessoas pedem, se não é, e eu acredito na sua capacidade técnica. Já sei que não é esse o seu pensamento, mas o meu é, acredito neles. -----

---- Temos acompanhado a obra, até porque a alternativa muitas vezes a esta não negociação, tentativa de encontrarmos caminhos que levem a que as obras se acabem é rescindir contratos, lançar novo concurso, “rezar” para que empreiteiro que venha a ganhar tenha capacidade que este não tem para acabar a obra. -----



---- Podia fazer como o Dr. Martins fez, abandonou o Centro Escolar do Douro, fechou a porta e ficou lá tudo fechado, ou abandonou o Terminal Rodoviário, não cabia lá um autocarro, aquelas histórias que nós todos conhecemos e pronto está o problema resolvido. Eu não faço isso, nós não queremos fazer isso, tentamos sempre, e apesar das dificuldades, encontrar soluções para que as obras terminem e olhe que têm terminado, devagarinho mas elas lá vão terminando, ainda não abandonamos nenhuma obra, não significa que tal não venha acontecer, se calhar pode acontecer, obras felizmente não temos nenhuma abandonada. -----

---- E, portanto, a Loja do Cidadão insere-se exatamente nesta lógica. Vai ser concluída e a Loja entrará em funcionamento. Será uma mais-valia para o Centro Histórico, que é uma Loja âncora.

. Nós, aliás, tínhamos como estratégia trazer a Unidade de Saúde Familiar Nuno Grande, já está no Centro Histórico;

. Tínhamos como estratégica ter a Loja do Cidadão, já está no Centro Histórico, falta concluí-la;

. As Águas do Norte estão no Centro Histórico;

. A resolução de um problema de trinta e oito anos que se chamava Hotel do Parque está quase pronto, vai permitir que oitenta famílias venham para ali viver, se tudo correr bem e, portanto, vai reanimar com certeza o Centro Histórico;

. A reabilitação da Avenida Carvalho Araújo está quase concluída, ainda falta uma parte, mas vamos concluí-la em breve não se preocupem.

---- Portanto, essa foi a nossa estratégia e estamos a levá-la a bom porto. É verdade, de forma mais lenta do que aquilo que desejávamos, mas da forma possível, face à realidade do país. -----

---- Dito isto, a Loja do Cidadão será uma realidade no início do próximo ano, é essa a minha convicção, cá estarei para pedir desculpa se tal não acontecer, por motivos que não dependam obviamente de mim. E temos como objetivo acrescentar à Loja do Cidadão Balcões do Cidadão, os serviços não se vão sobrepor uns aos outros e para já posso-lhe dizer que tem Mouçós, já está a funcionar e é um extraordinário exemplo como pode funcionar bem e ficava-vos bem dar os parabéns ao Senhor Presidente da Junta que desenvolveu este processo. -----

---- Vila Real já fez candidatura, Torgueda está em processo de análise, Abaças também, e, se quer saber qual é o meu objetivo, olhe, aquilo que eu desejava é que até ao final do mandato todas as Juntas de Freguesia, desde que tivessem vontade, todas tivessem estes balcões, vamos ver quantos vamos fazer, mas o desejo é que fossem todas, se for metade... vamos tentar tudo o que nos for possível para o maior número de Juntas de Freguesia poder ter este serviço e possam oferecer este serviço aos nossos concidadãos. Acho que é por aí que devemos caminhar. -----

---- Sensação, eu não sei o que lhe hei de dizer, porque sensação cada um tem a sua, eu tenho umas sensações, o Senhor Engenheiro terá outras, cada um tem a sua e ainda bem. A sensação dos Vila-realenses perante as críticas que aí faz foi dar-lhe o pior resultado da

história em Vila Real. As críticas eram exatamente as mesmas, gravaram um disco e repetem as críticas. -----

---- Eu acho que a população de Montezelos não tem essa sensação; acho que a população de Santa Iria não terá essa sensação; acho que a população da Estação não terá essa sensação, acho que a população das Torres, que agora tem passeios decentes, é verdade, estou a dizer alguma inverdade Senhora Deputada? Tem passeios, tem duas faixas, também não terá essa sensação. É uma sensação sua, é respeitável, aceito essa sua sensação, mas ainda bem que não é a sensação da esmagadora maioria dos Vila-realenses. -----

---- Ainda bem que não é e este trabalho que temos desenvolvido de melhorar as condições de acessibilidade, com passeios dignos de uma Capital de Distrito, melhorar as condições para que os carros também circulem, mas com regra, estacionem com regra, melhorar os transportes públicos, ter ciclovias, ter alternativas para que os cidadãos façam os seus percursos possam estar em qualquer lado em segurança e de forma cómoda em quinze minutos, ter os elevadores. -----

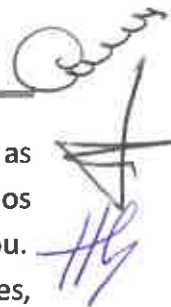
---- Isso são os objetivos que vamos continuar e vamos concretizar, pode ter a certeza absoluta que os vamos concretizar. Pode demorar mais do que aquilo que desejamos, mas vamos fazê-lo, e estamos a fazê-lo e é uma política da qual temos muito orgulho e que os Vila-realenses em dois mil e dezassete e dois mil e vinte e um sancionaram de forma clara. -----

---- Já sabemos que a vossa alternativa é rebentar os passeios, pôr os passeios mais pequenos porque não concordam com eles tão grandes. Portanto, quem não concorda com o que está, fará diferente. E, portanto, irão fazer diferente, voltarão a pôr os passeios estreitos, não terão cuidado com a iluminação das passadeiras, com o alteamento das passadeiras, com processo de segurança e com o plano de segurança rodoviária que temos, é outra alternativa. Eu acho que devem ter coragem de explicitar, porque fazer críticas não dizendo o que é que fariam em cada circunstância, é muito fácil. -----

---- Eu pedia ao Senhor Vereador Carlos Silva, ao Senhor Vereador Adriano Sousa, ao Senhor Vereador Alexandre Favaio e à Senhora Vereadora Mara Minhava se sentirem vontade de acrescentarem alguma coisa àquilo que aqui foi dito façam favor, com autorização do Senhor Presidente. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Estejam à vontade Senhores Vereadores. Façam favor. -----

---- **O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (CARLOS SILVA)** agradeceu e disse: Começaria por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia e a Mesa da Assembleia; Senhor Presidente da Câmara e a Vereação; Senhores Deputados; Assistência aqui na sala e quem nos escuta através da UTADTV, a quem agradecemos a presença sempre nestas Assembleias para difundirmos o nosso pensamento político sobre o nosso território. -----



---- Eu só queria falar sobre a questão dos incêndios e queria começar por agradecer as palavras do Senhor Deputado Hélder Afonso e nas suas palavras agradecer a todos os Presidentes de Junta que estiveram envolvidos naquele grande incêndio que nos afetou.

---- Foram todos incansáveis, estiveram sempre presentes a auxiliar as suas populações, as populações que servimos, procurando dentro daquilo que é possível ajudar para que aquele “inferno” passasse com mais tranquilidade. Não era possível face à dimensão que o incêndio atingiu. -----

----- No apoio que deram também às forças de combate e foram milhares de homens que estiveram aqui. Nós tivemos mais de dois mil homens envolvidos nas operações de combate. Não é fácil e eu que já passei por essa experiência, coordenar e comandar dois mil homens é muito difícil. -----

---- As condições atmosféricas que ocorreram naquele momento foram muito desfavoráveis para o incêndio, que o levou a que a circunstância ocorresse da forma que ocorreu, mas acima de tudo dar a nossa palavra de agradecimento a todos os combatentes, principalmente aos nossos bombeiros, às nossas forças de proteção civil, entre os quais estão os sapadores florestais das diferentes associações e organizações que temos no nosso território, nomeadamente as nossas Juntas de Freguesia, às nossas duas coordenações de bombeiros, o ICNF, o exército, todas as forças que estiveram envolvidas neste combate, neste grande incêndio. -----

---- Felizmente, não tivemos danos pessoais, não tivemos grandes danos, nomeadamente nas habitações. Portanto, as primeiras habitações, felizmente, foi possível serem defendidas. Tivemos naturalmente algum dano no património rural, agrário e florestal, património intenso. No património natural, naturalmente. Situações que estamos a procurar e identificar e estamos a procurar os apoios necessários para que consigamos rapidamente repor o potencial desses territórios. -----

---- Portanto, estamos convencidos pelas palavras e pelas intenções que nos têm sido manifestadas, que teremos boas soluções para em breve prazo termos implementado no terreno. -----

---- Posto isto, dar-vos nota do seguinte: esta questão das alterações climáticas não as subestimemos, principalmente nos nossos territórios com estes problemas de estruturação agrária ou até estruturação territorial. Estas circunstâncias serão situações que tendencialmente terão este tipo de intensidades, quer no âmbito do calor, quer até no âmbito do frio e pluviosidade. -----

---- Portanto, temos que estar atentos nestas matérias. Tendo essa consciência, e eu tendo sofrido na pele, em vidas passadas, estes problemas e conhecendo muito bem o meu concelho, felizmente, desde a primeira hora no âmbito das diferentes planificações que a gente fez para o nosso território, as áreas prioritárias de intervenção no âmbito da prevenção foram claramente as áreas onde o incêndio decorreu. Ou seja, nós fizemos todos investimentos ao longo do tempo no âmbito do Plano Municipal da Defesa da Floresta contra Incêndios naqueles territórios. -----

--- Portanto, nós sabíamos, eu sabia que estávamos perante o território de maior risco, ou de maior probabilidade de acontecer um fenómeno como o que ocorreu e, nós direcionamos todos os investimentos do Plano Municipal da Defesa da Floresta contra Incêndios na grande maioria para aquele território. -----

--- O nosso Plano Municipal da Defesa da Floresta contra Incêndios que foi aprovado por unanimidade das diferentes entidades que o constituem a comissão foi um Plano que teve a sua execução muito para lá daquilo que nós nos tínhamos comprometido, em termo do Plano e, nesse ponto de vista, estamos plenamente conscientes que fizemos tudo aquilo do ponto de vista técnico, toda a melhor técnica mundial que se conhece nessa matéria podia ser feito. -----

--- Há aqui alguns ensinamentos que vamos ter que discutir a seu tempo porque a época de incêndios ainda não terminou, a seu tempo as diferentes instituições vão-se debruçar sobre estes problemas, sobre estas questões e vamos com eles discutir alguns aspetos que até a nós nos parece que devem ser discutidos, devem ser aprimorados, devem ser melhorados. -----

--- Nem tudo corre bem, naturalmente, mas acima de tudo vamos participar nessa discussão para que consigamos melhorar, consigamos tirar proveito de um conjunto de investimentos que foi possível fazer no território. -----

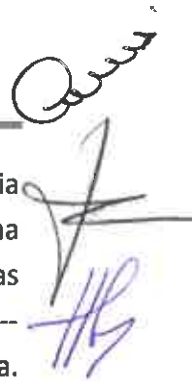
--- Como o Senhor Presidente disse, nós tínhamos naquele território um conjunto de áreas que serviriam para conter os incêndios, mas quando a gente tem a expectativa que essas áreas servem para conter os incêndios elas não serviram, o incêndio passou. -----

--- Queria ainda dizer que nesta contenção nestas áreas passam autoestradas com três e quatro faixas, não foi aqui. Noutros territórios passam autoestradas de três e quatro faixas de rodagem em cada sentido, significa que a força do fenómeno é de tal ordem não é por termos essas faixas de contenção que os fogos param. Os fogos param quando nós, aproveitando essas faixas de contenção, sobre elas desenvolvemos operações de proteção e de defesa, que nos permitem ganhar ao inimigo, que neste caso é o fogo. -----

--- Há aqui um conjunto de reflexões que todos nós vamos ter que fazer, os envolvidos nesta área e a seu tempo na Comissão Municipal de defesa da floresta contra incêndios vamos fazer e que vamos transmitir às autoridades distritais e nacionais sobre a reflexão que nós fizemos. -----

--- Acima de tudo queria-vos dar nota que todo o trabalho de sensibilização que nós fomos fazendo ao longo deste tempo foi com esta perspetiva, que se nós conseguimos reduzir o número de ignições que são provocadas por negligência, isto é aquele comportamento que o cidadão por um descuido faz sem pensar, se nós conseguirmos reduzir isto, nós estamos a dar um contributo muito sério ao dispositivo de combate porque reduzimos o número de ignições. -----

--- Reduzindo o número de ignições o nosso sistema de combate é das coisas mais apuradas que há no mundo e tem capacidade de resposta. Não dá resposta quando o número de ignições é muito elevado, como aconteceu naquela ignição. -----



---- Nós, naquela ignição, tivemos quatro focos de incêndio intencionais, eu quase diria que nós até sabemos quem foi, mas não conseguimos provar. E, portanto, temos uma série de informações que nos permitem dizer isso. Três dessas ignições foram conseguidas resolver, uma quarta não conseguimos resolver. -----

---- Quando o volume de ignições é relativamente baixo o nosso dispositivo dá resposta. Mas, só para vos alertar que o trabalho que temos vindo a fazer com os diferentes agentes da proteção civil, nomeadamente com as nossas Juntas de Freguesia, com as nossas populações e de algum tempo a esta parte, temos envolvido também as nossas paróquias porque é relevante a palavra que o Senhor Padre dá às nossas populações, no sentido de sensibilizar os nossos cidadãos para os comportamentos não dolosos no território. -----

---- Nós vamos continuar a fazer todo esse trabalho, vamos continuar a direcionar este trabalho para os territórios de maior risco. Esta é uma “guerra” que nós estamos convencidos que podemos diminuir a sua intensidade. -----

---- Dar-vos esta nota e agradecer a todos o empenho que colocaram neste grande incêndio e que, claramente, nós estávamos convencidos e porque tínhamos um baixo número de ignições naquele período intenso de calor que atravessamos, que provavelmente iria correr muito bem, mas infelizmente houve aquela ignição intencional que nos deitou por terra toda a estratégia que estávamos a montar. -----

---- Posto isto, sobre os incêndios, dizer-vos só uma questão sobre o aeródromo. -----

---- Senhor Deputado Hugo Afonso vou-lhe fazer uma pergunta. O senhor Deputado representa a bancada parlamentar do PSD? Para o bem e para o mal, do passado e para o futuro. Pois quero-lhe dizer que no âmbito do aeródromo o passado do PSD é muito mau, não vale a pena escamotear isto. -----

---- Aquilo que lhe quero dizer é para o futuro, bem-vindo, bem-vindo, sim, temos uma infraestrutura estratégica é verdade, só o PSD até então não tinha percebido isto. E não tinha percebido isto porquê? Porque, se tivesse percebido, nunca teria permitido que se fizesse um cartódromo, quando sabia de antemão, que autorizar um cartódromo naquele local comprometia completamente a possibilidade de expansão da pista, para uma realidade que podia ter sido uma realidade potenciadora do território e da própria pista.

---- Quando a seguir ainda autorizaram a construção da Adegas de Vila Real, hipotecaram completamente aquele aeródromo naquele local porque aquele aeródromo naquele local não tem capacidade de expansão que não sejam mais alguns metros. É esse trabalho que nós, tendo consciência que ele permite ainda mais alguns metros, que nós estamos a procurar fazer. Estamos a fazer esses estudos para avaliar até onde podemos ir e que vantagens temos se concluirmos esse projeto e se virmos que essa expansão permite outra tipologia de aeronaves e outro subir na escala na importância do aeródromo, pois claramente que nós ponderaremos e faremos. -----

---- Agora, o que temos que ter consciência é que no passado, e acreditem, eu que lidava no âmbito da proteção civil diariamente com aquela infraestrutura, digo-vos, não era pregado um prego naquela infraestrutura, aos anos! Aquilo nunca foi considerado estratégico, erradamente. -----

---- Não nos venham dizer agora a nós, a partir do momento que assumimos a responsabilidade da gestão municipal, olhamos para aquilo com outros olhos, porque, de facto, para nós é estratégico. E tem sido estratégico e vai continuar a ser estratégico. ----

---- O que a gente diz é: não se consegue chegar a todo lado ao mesmo tempo e a todo tempo. Nós bem gostaríamos de ter aqui uma escola de aeronáutica, uma escola de tudo o que fosse possível, mas os operadores também têm as suas opções e também olham para o espaço e dizem isto não dá para muito mais. Não dá para muito mais, paciência.

---- E nós pensamos para aquilo que dá, e aquilo que dá é que nós precisamos que o nosso aeródromo possa constituir numa plataforma de apoio ao nosso território do Douro. Não para grandes aeronaves porque infelizmente não tem dimensão para pousar grandes aeronaves, mas algumas aeronaves de pequena dimensão que possam parquear no nosso aeródromo e possam trazer um conjunto de turistas, um conjunto de gente que nos visite e fiquem parqueadas naquele território. -----

---- Nós temos um conjunto de atividades de aeronáutica relacionada com a proteção civil que era um disparate e, havendo financiamentos, nós não aproveitamos essa infraestrutura aeronáutica para nesta área darmos um impulso a esta atividade. -----

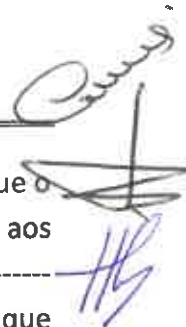
---- E ao ponto de também a estrutura nacional perceber que, sendo uma infraestrutura pela sua centralidade, no âmbito do território da Região Norte, decidiu e bem colocar aqui o seu comando regional de proteção civil, exatamente para associar os meios terrestres aos meios aéreos em todo aquele espaço. -----

---- Esta foi a nossa estratégia esta é a nossa estratégia. E, portanto, aquilo que nós estamos convencidos é que, se conseguirmos, com base nos estudos que estamos a fazer, verificar que podemos dar um salto qualitativo naquilo que a extensão da pista nos permitir nós fá-lo-emos, iremos tentar encontrar as fontes de financiamento para o fazermos. Agora, desde já vos digo que a limitação é muito grande, a limitação é muito grande. E o que a mim mais me chateia e preocupa é que havia estudos nesta Câmara Municipal que indicavam exatamente isso, que era possível. Não eram estudos que eu fiz, nem que nós fizemos, eram estudos do passado. Aliás, o Engenheiro Adriano Sousa que esteve aqui em funções técnicas no passado sabe dessas coisas. -----

---- O que não houve foi essa visão estratégica, ao ponto de se perceber que estávamos ali perante uma infraestrutura que pode ter esse papel. -----

---- Portanto, aquilo que eu vos queria dizer é, para o bem e para o mal, isto é como tudo na vida, vocês do passado não têm que se orgulhar neste aspeto e, portanto, não falem mais do passado, vamos olhar para a frente e vamos fazer aquilo que é possível. Sabendo de antemão que as coisas estão hipotecadas desde já. Muito obrigado. -----

---- **O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (ADRIANO SOUSA)** agradeceu e disse: Começaria por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e a Excelentíssima Mesa. Senhor Presidente da Câmara e caros colegas Vereadores e Vereadora. Senhoras e Senhores Deputados. -----



---- Permitam-me aqui fazer uma pequena intervenção relativamente às questões que o Senhor Deputado Hugo Afonso suscitou e que eventualmente dizem respeito aos pelouros que tutelou. -----

---- O Senhor Presidente disse há pouco que sensações há muitas e eu até acrescento que talvez perceções também há muitas. Mas há perceções erradas e perceções certas. -----

---- Dá-me a sensação que o Senhor Deputado está com perceções erradas porque, de facto, só quem não estiver atento à evolução dos tempos, nomeadamente, até através de leituras de jornais e de publicações da especialidade é que não vê, de facto, que o modelo de gestão de cidades e o seu processo de desenvolvimento estão a mudar. -----

---- Nos finais do século dezanove, debatíamos-nos com a dificuldade de limpar o esterco dos cavalos que se acumulava diariamente nas cidades. -----

---- Nos finais do século vinte estamos a tentar eliminar o excesso de veículos que circulam nas cidades. -----

---- Ora bem, é este modelo que está em jogo neste momento e é este modelo que todas as cidades estão a desenvolver porque, de facto, o modelo de promover consecutivamente a oferta de mais vias rodoviárias para suprir o aumento de procura, provou que foi um modelo que nos levou não à melhoria da mobilidade urbana, mas sim de situações de imobilidade urbana, traduzidas por frequentes congestionamentos e consequentes perdas de tempo. -----

---- Desde que tomamos posse, em dois mil e treze, entendemos que, de facto, devíamos mudar a cidade para um modelo de cidade mais sustentável e mais inclusiva. -----

---- Um modelo que é contrário àquele modelo que vigorou até então. Porque não acredito que os cidadãos ainda se iludam com a demagogia da defesa do automóvel em detrimento do peão. Isso aconteceu no século passado. Atualmente já se começa a pensar de forma diferente. -----

---- Nós temos de perceber que é o cidadão, é o peão que deve estar no centro das atenções das cidades e não o veículo automóvel. E o grande problema que existia antigamente e que começa a não existir agora, é que antigamente o peão raramente contava como elemento fundamental na vida das cidades, sendo-lhe vedada a possibilidade de desfrutar de uma infraestrutura pedonal, acessível, cómoda e segura. ---

---- E quando o Senhor Deputado diz que estamos a aumentar demasiado os passeios e estamos a diminuir as faixas de rodagem, importa perceber este conceito no contexto da estratégia que assumimos para a cidade e cruzá-lo com outros planos que temos em curso. -----

---- Eu gostaria, por exemplo, em vez estar a ser confrontado com uma minudência, de ser confrontado com a estratégia que nós estamos a seguir. Gostaria de perguntar, por exemplo, se a alternativa ao modelo de cidade compacta, que nós estamos a defender, o Senhor Deputado defende o modelo de cidade dispersa. Gostaria de saber, por exemplo, se ao contrário do modelo de cidade multifuncional que nós estamos a defender, o Senhor Deputado defende uma cidade desordenada e zonada. Era com esse tipo de

questões que nós gostaríamos de ser confrontados, até para sabermos o conceito de cidade que o PSD defende. -----

---- Agora estar permanentemente a vir com o argumento de que o passeio está muito largo e a faixa de rodagem que está muito estreita, desculpe Senhor Deputado, mas já esgotei o argumentário. -----

---- Este conceito que estamos a implementar na nossa cidade está amplamente sancionado pela própria União Europeia, através dos seus programas de financiamento orientados no sentido de tornar as cidades mais sustentáveis e mais inclusivas. No quadro comunitário que neste momento está a terminar não há uma única linha para novas vias rodoviárias. Porque será? -----

---- Nós temos de cruzar tudo isto, temos que cruzar com as alterações climáticas, temos que cruzar com o bem-estar da população. O Senhor Deputado, de manhã, experimente atravessar a ponte metálica a pé e veja a quantidade de alunos da UTAD que vêm do Centro Histórico para a UTAD a pé e aprecie como é que eles andam, por exemplo, naquele passeio que nós fizemos na Rua Dr. Augusto Rua e compare com o que era andar naquele passeio antes da intervenção que fizemos na zona da estação. Aprecie, por exemplo, como anda hoje um cidadão de cadeira de rodas naquela zona e diga-me como é que ele andava antes da intervenção. Aprecie, por exemplo, como anda uma mãe com carrinho de bebé agora e diga-me como é que andava antigamente. São essas questões que têm de nos fazer refletir o quanto as cidades precisavam de ser requalificadas, nomeadamente o seu espaço público e a sua rede pedonal, ao invés de estarmos permanentemente a cair “na demagogia barata” de que estamos a estreitar vias para aumentar passeios. -----

---- Porque é que nós estreitamos as vias rodoviárias? É precisamente para que os carros andem com velocidades mais reduzidas. E porque é que queremos que os carros andem com velocidades mais reduzidas? Porque sabemos que o excesso de velocidade é uma das principais causas da sinistralidade rodoviária. -----

---- Se porventura tivéssemos optado por alargar as faixas de rodagem e os carros andassem mais depressa, agora talvez tivéssemos o Senhor Deputado a acusar-nos de estarmos a contribuir para o aumento da sinistralidade rodoviária. -----

---- O Senhor Deputado esteve na Escola de S. Pedro a assistir à apresentação da sessão prática do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Vila Real e ouviu-me referir que nós neste momento temos também em elaboração o plano municipal de segurança rodoviária e que neste momento somos das poucas cidades que o estamos a fazer. -----

---- Repare, a estratégia que nós estamos a levar a cabo é consistente. Nós definimos primeiro o modelo da cidade no plano de urbanização e agora estamos a fazer os planos setoriais para dar cumprimento à estratégia do plano de urbanização. -----

---- É isso que estamos a fazer Senhor Deputado. Muito obrigado. -----

----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Para concluir, rapidamente duas coisas. Eu julgo que pensar o passado, alguém dizia: pensar o passado para compreender o presente e dialisar o futuro. -----

---- E, portanto, nós, às vezes, temos que olhar para o passado para compreender o que temos hoje e para projetar o futuro. -----

---- Esta é uma frase por todos conhecida e, às vezes, é bom verificar em concreto estas questões porque só assim aprendemos. -----

---- Aeródromo da Chã, vá ler algumas coisas que eram ditas na década de noventa e verificará que o melhor terreno que temos, a melhor área que temos em toda a região para a construção de um aeroporto, por exemplo, se a região quisesse um aeroporto era exatamente na Chã. É uma coisa que aliás tem décadas. Infelizmente, nunca houve capacidade para a região se unir, se repensar como um todo, percebe que, se os outros estiverem bem, nós também estamos bem, cada um lutar pelas suas coisas mas olhar para o conjunto. -----

---- Sabe, a mim, Alijó não me mete rigorosamente nenhuma sombra a Vila Real, pelo menos é essa a minha perceção. Olhe eu sou daqueles que agarrei na Comunidade Intermunicipal do Douro, apoiei, por exemplo, na decisão de fazer um investimento no Pinhão. Porquê? Porque acho que o Pinhão é uma pérola para a região, quem entrar no Pinhão será útil para Vila Real e vice-versa. -----

---- Eu já sei que não é essa a sua visão é uma visão mais pequenina, mas pronto. Eu entendo-a, percebo-a, apenas a lamento. -----

---- Sobre esta coisa da mobilidade, deixem-me só usar aqui uma nota a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, essa Universidade de que todos falamos tão bem, todos nos identificamos, está a seguir a nossa estratégia em termos de mobilidade. Alargaram os passeios, estreitaram as vias, condicionaram acessos. Porque é que será? Porque é que será? Será que o saber na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro é assim tão fraco, é assim tão medíocre, que não segue as boas práticas que a nível mundial se praticam? Será que eles são assim tão destituídos que não conseguem e que não acompanham o que melhor se faz no mundo? -----

---- Eu, apesar de tudo, ainda tenho muita consideração pela nossa Universidade em especial e pelo mundo universitário no seu todo. Se eles seguem esta prática é porque, com certeza, ela não será má de todo. -----

---- Depois, a questão das perceções. Há perceções, mas há fotografias, realmente esta fotografia mostra que há muito pouca gente que sai à rua quando há atividades e quando há eventos... por acaso eu acho que nunca vi tanta gente nesta Avenida. Olhe está a ver, falava tão mal da Avenida. Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

---- **Nota: Anexa-se Boletim Municipal de Vila Real do mês de julho 2022, onde consta a fotografia que o Senhor Presidente da Câmara Municipal exhibe, que faz parte integrante da Ata.** -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Mais alguém deseja usar da palavra? Senhor Deputado Hugo Afonso faça o favor. -----

----- **O DEPUTADO MUNICIPAL HUGO AFONSO (PSD)** agradeceu e disse: É tanta coisa, tantos comentários, mas é bom os Senhores Vereadores terem participação, mas também é bom, ajudam e poupam o Senhor Presidente. -----

---- Há uma coisa e toda a gente que está a assistir e hoje é bom porque, de facto, há muita gente a assistir, há uma verdade que tiramos daqui, nota-se que, de facto, o PS está a ficar um partido sem rasgo, sem energia porque, de facto, não tem ideias para o futuro. -----

---- Nós ouvimos falar e é tão bom que as Assembleias fiquem gravadas porque nós depois, os Senhores Deputados vão receber e eu vou ter o cuidado de na próxima ata ver a quantidade de vezes que falaram: há vinte cinco anos, até o Senhor Vereador falou do século passado. Portanto, nós passamos aqui as Assembleias, era tão bom que nós fizéssemos um acordo, não vamos falar do passado porque passam permanentemente, até o Senhor Vereador veio falar que o PSD não espetou nem um prego. É que nós não temos aqui a função, nós podíamos fazê-lo se tivéssemos mais tempo poderíamos expor mais ideias, mas a nossa função aqui não é vir aqui elogiar. O PS tem ainda vinte e dois minutos de tempo para vir aqui fazer elogios. Essa função, essa competência está aqui, têm o triplo ou quadruplo de tempo de nós, têm toda a legitimidade de vir aqui fazer os elogios. -----

---- Naturalmente, nós somos racionais e percebemos e sabemos que há coisas que estão bem-feitas, nós temos que separar aqui “o trigo do joio” e não vamos estar aqui “com cortinas de fumo”, há coisas bem-feitas. E não vale a pena estarem sempre a dizer que nós só dizemos mal. A nossa função não é vir aqui dizer mal, é fazer questões, nós questionamos. -----

---- Agora, não nos peçam para vir aqui falar bem, coisas boas, isso podíamos fazê-lo, mas não temos tempo para isso. -----

---- Tinha uma coisa para dizer ao Senhor Vereador Adriano Sousa, que disse o seguinte: o nosso plano é consistente. E eu tenho que acrescentar que é, mas não é eficiente. O modelo que tem desenhado para esta cidade não é eficiente, tem que perceber isso. ----

---- Falou da presença do debate na mobilidade, é pena que vocês, quando digo vocês é quem está com o poder de decidir, não oiçam o que as pessoas lá estavam a ouvir e as recomendações que deram, de facto, acaba por ser uma verdade. -----

---- Nós falamos aqui numa das Assembleias, dizem que o PSD não propõe nada, nós propusemos aqui uma altura uma proposta muito simples. Façam uma experiência de abrir a ponte metálica ao trânsito de manhã. Não, não se faz nada disso, quando vocês estiverem aqui vocês decidem. Pois há uma resposta de um responsável de uma força de segurança que veio precisamente nessa reunião propor essa solução. A ponte metálica é um disparate estar fechada naquele período, palavras dele. -----

---- Isto para dizer o quê? Por vezes, aquilo que nós dizemos não é da nossa cabeça, não tem a ver com a nossa formação, nós não estamos aqui e o Senhor Presidente tem de

permanentemente, a mim em particular, dizer onde você estava há vinte e cinco anos. Há vinte e cinco anos já estava em Vila Real, estudava em Vila Real. -----

---- Há outra questão que vocês estão sempre no passado, interessa saber o que é que vocês, políticos que estão agora aqui sentados, fizeram na altura, há vinte e cinco anos, contra estas questões, sobre o aeródromo, sobre o cartódromo, o que é que vocês fizeram? É muito bonito dizer assim: há vinte e cinco anos o PSD comprometeu o futuro do aeródromo ao deixar construir o cartódromo. O que é que o PS fez na altura? Proibiu? Se proibiu fez o seu papel. Mas mostrem isso, têm que dizer isso. -----

---- Dizia eu e é uma constatação, estão sempre no passado, com a vitória de dois mil e dezassete, dois mil e vinte e um na boca. Percebe-se isso naturalmente e é isso que de alguma forma não vos permite ouvir o que algumas pessoas estão a dizer. Nós estamos convencidos e ouvimos das pessoas que o resultado hoje não seria esse e as pessoas estão a sentir que há aqui um desgaste, não há ideias. -----

---- E hoje, quando começou a falar dos passeios, veio-me à memória a triste cena que foi no Dia do Município, aquela apresentação e a vergonha que deve ter sido, pelo menos eu senti um pouco de vergonha, estar ali minutos a ver uma estrada aqui, uma rua ali. -----

---- Uma Cidade, uma Capital de Distrito com convidados a mostrar no Dia do Município, um dia de festa, e as obras que tem para mostrar são estradas, ruínas, quelhos pavimentados? -----

---- São coisas importantes, são, mas não são objetivas, não são projetos estruturantes como um Concelho que é Vila Real, Capital de Distrito, para quem quer ser Capital da Região Norte. -----

---- Portanto, aquilo que digo é a verdade e a constatação das pessoas. Não há rasgo, não há ideias, não há iniciativas, não há projetos. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Deputado Rodrigo Sá faça o favor. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL RODRIGO SÁ (PS)** agradeceu e disse: Começo por cumprimentar o Senhor Presidente e à Mesa, Senhor Presidente da Câmara e todo o Executivo Municipal, Senhoras e Senhores Deputados, todos aqueles que nos acompanham quer aqui, quer em casa. -----

---- Senti-me na obrigação de subir a esta tribuna depois do Senhor Deputado do PSD nos vir dizer que o Partido Socialista não tem rasgo, o Partido Socialista não tem ideias. -----

---- Na sequência de uma intervenção que apontou o dedo a todo o rasgo, a todas as ideias, a todas as inovações que têm sido introduzidas em Vila Real nos últimos nove anos. Mais do que isso, ficou envergonhado por ver as obras que estão a ser feitas em todo o Concelho. Não sei se os Senhores vinte Presidentes de Junta de Freguesia que aqui estão também ficaram envergonhados por verem aquilo que tem sido feito em todo o território e não apenas no Concelho. -----

---- Mas, para além das obras que foram apresentadas no Dia da Cidade, acabou o Senhor Vereador Adriano Sousa de nos falar do planeamento e da estratégia que está desenhada no Concelho de Vila Real e que não existia. Vila Real não tinha um Plano de Urbanização até dois mil e treze. -----

---- E desse Plano de Urbanização, agora, nascem uma série de outros documentos estratégicos ao nível do estacionamento, ao nível do trânsito, ao nível do PDM que está em fase de revisão, que permitirá preparar Vila Real para o futuro. E com uma visão tão diferente da anterior que o Senhor Deputado fica incomodado com as diferenças que se notam no Concelho. -----

---- Então isso não é ter rasgo? Então isso não é fazer diferente? Isso não é apresentar ideias novas? -----

---- Eu compreendo, Senhor Deputado, que não goste de ouvir falar do passado, nomeadamente em situações como aquela que o Senhor Vereador Carlos Silva aqui elencou em relação ao aeródromo, mas temos todos que acreditar no seguinte: nós não materializamos em Vila Real hoje nem Vila Real se materializou hoje. -----

---- E, por exemplo, no caso do aeródromo é um excelente exemplo de, nomeadamente, na cidade, a cidade que temos, das condicionantes que existem à cidade e do trabalho que tem sido feito no sentido de ultrapassar algumas dessas condicionantes. -----

---- E, portanto, se o Senhor Deputado considera injusto que se fale do passado, eu pelo meu lado considero que é absolutamente justo ser lembrado de que não, o Partido Socialista não governou sempre Vila Real, não, nós não aparecemos hoje aqui por acaso caídos do céu aos trambolhões, há um passado, há uma cidade, há uma organização, que tem que ser utilizada e melhorada. -----

---- E é isso que tem vindo a ser feito, tem vindo a ser feito com sucesso. -----

---- E eu acredito também, Senhor Deputado, que a sua perceção não seja essa e que algumas pessoas que falam consigo não tenham também essa perceção. -----

---- Mas estas perceções são avaliadas, também não gosta que lhe falemos disso eu compreendo, estas perceções são avaliadas quando as suas ideias são apresentadas ao eleitorado de Vila Real e as ideias deste Executivo são apresentadas ao eleitorado de Vila Real e o eleitorado é chamado a pronunciar-se e pronunciou-se há muito pouco tempo. -----

---- E, realmente, começa-se a notar uma tendência no nosso País, agora não é só uma crítica ao Senhor Deputado, é uma crítica a um certo ambiente político, que tem vindo a fazer-se sentir, que as pessoas, quando perdem, não gostam do resultado e como não gostam do resultado põem-no em causa. -----

---- Eu tenho visto determinadas intervenções de alguns partidos de oposição em relação às eleições legislativas que aconteceram este ano e que formaram a Assembleia da República este ano e que deram origem ao governo este ano e que falam também do desgaste, do cansaço. É uma certa forma de estar na política que, na minha avaliação, Senhor Deputado, é muito pouca democrática, porque as tais perceções, as tais sensações são aquilo que o eleitorado nos diz quando há eleições. Disseram em relação à Assembleia da República, este ano, disseram em relação à Câmara Municipal, no ano passado. -----

---- Portanto, Senhor Deputado tem ideias diferentes? Acho que faz muitíssimo bem, apresente-as já agora, que não aconteça como o programa eleitoral do PSD nas últimas eleições que não apareceu até quarta-feira antes das eleições, mas se tem propostas apresente-as, use este fórum, use outros fóruns. -----

---- Agora, Senhor Deputado, o Senhor Vereador tem toda a razão continuar a vir aqui utilizar estratégias populistas como o passeio está largo, a rua está estreita. Senhor Deputado, o Senhor sabe e eu sei que o Senhor sabe mais do que isso e que essa sua avaliação não corresponde ao seu pensamento. -----

---- Isso não é relevante, o que é relevante, de facto, é que amanhã Vila Real esteja melhor do que estava ontem. E isso, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não tem a mínima dúvida que está e vai acontecer. Disse. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Presidente faça o favor. -----

---- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: O Senhor Deputado tem razão, é bom que os Senhores Vereadores intervenham e têm sempre liberdade para o fazer e eu preciso de ser poupado, trabalho muito e preciso de ser poupado, mas volto ao princípio: pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro. É isso e isso é uma boa prática, vem nos livros e é assim que devemos raciocinar e pensar, até porque a história é cíclica, repete-se e é bom perceber da experiência feita o que é que é bom para o futuro. -----

---- Exatamente por isso, a ponte metálica já esteve aberta durante anos, experimentamos durante anos. Experimentem agora a ponte aberta, mas nós, durante anos e anos, experimentamos a ponte aberta e tínhamos filas de manhã que iam abaixo do Governo Civil. E, depois, mandamos fazer um estudo que, aliás, foi depois votado por unanimidade pelos Senhores Vereadores do PSD no anterior mandato. Mas, claro, o PSD agora é este PSD, o PSD do António Carvalho já não tem nada a ver, o PSD do Dr. Manuel Martins já não tem nada a ver, renegam o passado. -----

---- Eu vou-lhe dizer, eu queria, e espero que isto não me aconteça nunca, que o meu partido nunca renegue a sua história para o bem e para o mal, fazemos coisas boas e fazemos coisas más. Mas Vossa Excelência agarra-se sistematicamente nisso. O PSD Dr. Manuel Martins não tenho nada a ver com isso, fizeram mal, o problema é deles. Não diz mas depois aqui no concreto, por aquilo que vai explicitando é isso que vai dizendo. ----

---- A ponte metálica esteve aberta durante anos e anos, isto foi votado por unanimidade na Câmara Municipal. A Loja do Cidadão que aqui muito bem explicitou foi votada por unanimidade na Câmara Municipal ser feita no Centro Histórico, mas agora, surfando a onda, diz ficava bem era noutro sítio não era no Centro Histórico, talvez noutro sítio. ----

---- Há muitas formas de colocar as questões. É como as corridas, eram contra, mas depois já eram a favor. -----

---- Isto para lhe dizer, Senhor Deputado Hugo Afonso, nós temos que ser consequentes com aquilo que dizemos e ter cuidado com o que dizemos e sermos claros com o que dizemos. E quero-lhe dizer que aquilo que vai por aí dizendo não mostra clareza, é a minha perceção, perceções há muitas, não mostra clareza e mais não mostra alternativa. -----

---- Sabe o que é que me dizem na rua, a si podem-lhe dizer muitas coisas, a mim o que me dizem é que a oposição não diz nada, a oposição só apresenta coisas que não pode concretizar, a oposição não existe, não apresenta alternativas, só fala contra, só diz mal, mesmo quando as coisas estão bem, só diz mal, só sabe dizer mal, repete o mal. -----

---- E quero-lhe dizer uma coisa: se hoje houvesse eleições a minha perceção é que perdiam por mais do que perderam há um ano. Mas isso era a minha perceção, veremos daqui a três anos o que é que acontece. Eu falo da minha perceção cada um tem a sua, verificaremos, vamos ver, eu cá estarei como militante disciplinado do meu partido a dar todo o apoio, todo a quem aqui estiver para prosseguir este projeto, para o concretizar, para o aprofundar. Eu não vou fazer em doze anos aquilo que o PSD não fez em trinta e oito. Doze anos só são doze anos. -----

---- Eu tive muito orgulho na tomada de posse dizer qual era o caminho que, aliás, foi sufragado pelos Vila-realenses. Passados quatro ou cinco meses não tenho que me repetir e não me repeti no Dia da Cidade. -----

---- No entanto, tive todo o gosto em demonstrar que por A + B que, ao contrário daquilo que a oposição andava por aí a dizer, o Concelho é um todo, temos intervenções em todo o lado e há muitas coisas que continuam a ser concretizadas e mostrar o que é que está a ser concretizado. -----

---- Olhe, amanhã mesmo vou a uma Freguesia aqui ao lado, uma Freguesia rural ver uma ou outra obra que foi concretizada. Eu sei que para alguns não é nada importante, mas para quem lá vive e precisa que os passeios estejam compostos, que a estrada esteja composta, para quem lá vive é muito importante. -----

---- Há coisas mais estratégicas:

- . Podia-lhe falar na Loja do Cidadão;
- . No Centro de Inovação Tecnológico da IBM, já aqui falei;
- . Na requalificação do Pavilhão da Diogo Cão;
- . Na criação de uma Academia Distrital de Futebol, estamos a trabalhar com a Federação de Futebol e com Associação de Futebol do Distrito de Vila Real, está em andamento, vamos provavelmente anunciá-la no dia dezoito em plena Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, vai ser um gosto fazer isso;
- . As corridas, vamos anunciar um appGreedy muito significativo nas corridas, vamos sim ter as melhores corridas de sempre em Vila Real;
- . O saneamento, continuamos a trabalhar e a fazer na Freguesia de Andrães e na Freguesia de Adoufe e Vilarinho da Samardã mas temos já projetos preparados para a partir de janeiro apresentar ao POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos) para continuar a fazer aprovar projetos na área do saneamento;



. Vou dar-lhe aqui uma novidade, às vezes as novidades são importantes, vamos no início do próximo ano (maio), lançar o complexo de piscinas, todas, exatamente como era o nosso projeto inicial e vamos avançar com isso. -----

---- Portanto, há momentos para falar em questões estratégicas, há momentos que há necessidade de falar de questões mais objetivas e concretas. -----

---- Todas são importantes desde que seja para ajudar a nossa população. Muito obrigado.

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Deputado o seu tempo aspirou, ultrapassou já um minuto a mais. Ultrapassamos o tempo do período de Antes da Ordem do Dia, estamos quase com duas horas de Assembleia. -----

---- Vamos avançar para o período da Ordem de Trabalhos. -----

---- Temos a informar que a conferência de representantes teve a sua reunião do dia vinte e um de setembro, onde foram identificados os pontos da Ordem do Dia para esta Assembleia e não houve necessidade de solicitação de outras reuniões das Comissões da Assembleia Municipal. -----

---- Vamos entrar na Ordem do Dia que é composta por três pontos. E como habitualmente acontece, hoje fazemos a alteração do draft da ordem do dia, pois costuma ser sempre iniciado do primeiro ponto a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal. Mas havendo assuntos de interesse emanados da própria Assembleia, esses têm prioridade e então passaremos para o,

PRIMEIRO PONTO

Eleição de 1 Pessoa de entre cidadãos eleitores preferencialmente com especiais conhecimentos ou capacidades para intervir na área das crianças e jovens em perigo, para preenchimento de uma vacatura na Comissão Alargada de Proteção de Crianças e Jovens (alínea I) do artigo 17º do Anexo da Lei nº 147/99 de 1 de setembro, na sua redação atual.

ENTRANDO NA DISCUSSÃO DESTE PONTO e posterior eleição, o Presidente da Assembleia Municipal disse: Aceitamos e estamos abertos à receção de propostas para esta vacatura. -----

---- Deu já entrada na Mesa da Assembleia Municipal uma proposta emanada pelo Partido Socialista, que consta *“Com vista ao preenchimento da vacatura a que alude o ponto nº 1 da Ordem de Trabalhos da Sessão Ordinária de setembro de 2022 da Assembleia Municipal de Vila Real, o Partido Socialista indica a cidadã eleitora Eulália Manuela Matos Raposo, com o CC nº 10831451, por considerar que as suas atividades profissionais, formativas e sociais lhe atribuem especiais conhecimentos ou capacidades para intervir na área das crianças e jovens em perigo”*. -----

---- Isto é a proposta do Partido Socialista. Não sei se haverá mais propostas que queiram apresentar. -----

---- Vou colocar esta proposta à vossa consideração. -----

---- **DELIBERAÇÃO: A proposta foi aceite por unanimidade.** -----

---- Senhora Deputada Joana Rapazote faça o favor. -----

----- A DEPUTADA MUNICIPAL JOANA RAPAZOTE (CDS-PP) agradeceu e disse: Boa noite ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e todos os que nos acompanham através da UTADTV. -----

---- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais conforme a Lei da proteção de crianças e jovens em perigo e segundo o seu articulado, nomeadamente sob o seu artigo décimo sétimo, compete à Assembleia Municipal a indicação de quatro cidadãos eleitores preferencialmente com especiais conhecimentos ou capacidades para intervir nas áreas das crianças e jovens em perigo para a sua Comissão Alargada. -----

---- Ou seja, isto é basicamente o que nós vimos hoje aqui preencher é um desses lugares.

---- Quase um ano depois da eleição, somos hoje chamados a preencher uma vaga, que alegadamente por incompatibilidade profissional não pode ser preenchida. -----

---- Solicitamos, para tentar compreender melhor o que havia sucedido neste caso, a correspondência trocada entre a Assembleia Municipal e a CPCJ aos serviços da Assembleia e a si Senhor Presidente. -----

---- E chegamos ao que julgamos ser um contributo para que, de forma ágil, consistente e certa a Assembleia Municipal possa dar uma resposta eficaz em situações semelhantes no futuro. -----

---- É preciso, todos sabemos nesta sala, se calhar não quem nos acompanha lá de casa da importância da CPCJ e desta Comissão Alargada. Dar resposta a necessidades, eu diria até dramáticas, de crianças e jovens que se encontram em situações de perigo e que necessitam de um acompanhamento e de uma resposta atempada e imediata. -----

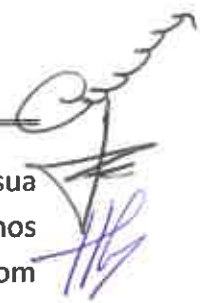
---- Assim, entendemos que devemos cumprir com toda diligência e com toda a responsabilidade das nossas competências, neste caso a eleição dos membros da sua tomada de posse efetiva e o assumir das suas responsabilidades. -----

---- Assim, o CDS sugere ao Senhor Presidente da Assembleia que seja adotada uma metodologia que melhore a eficiência e a eficácia destes processos, ou seja, sugerimos que antecipadamente à indicação das pessoas pela Assembleia Municipal para os diversos organismos porque relembro não só indicamos membros para a CPCJ, mas para muitas outras comissões. Há um ano atrás, aproximadamente, elegemos representantes para mais de uma dúzia de conselhos, comissões e organismos, e portanto, devemos fazê-lo com total responsabilidade. -----

---- Para o efeito, sugerimos antecipadamente à indicação das pessoas para os diversos organismos sejam verificados com rigor, com cuidado, os critérios de elegibilidade de compatibilidade, bem como todos os outros requisitos aplicáveis ou exigíveis de forma direta ou indireta. -----

---- Isto é um contributo objetivo do presente que o CDS quer dar a esta Assembleia Municipal. É para isto que estamos aqui para discutir as matérias que estão em cima da mesa. -----

---- E, portanto, daí fazemos esta proposta a propósito desta eleição, para que estes nomes que apareçam aqui na forma de proposta possam ser propostos, passo a



redundância, com mais antecedência, para que se verifique antecipadamente a sua viabilidade e assunção das responsabilidades de representantes que todos nós elegemos e que de alguma forma, entendemos que nos representam com toda a dignidade e com toda a propriedade. -----

---- Senhor Presidente deixamos este desafio para que no futuro esta verificação seja efetuada antecipadamente até aos nomes virem aqui, sejam trabalhados internamente na Assembleia, de forma que depois não tenhamos incompatibilidades que surgem um ano depois da indicação das pessoas e que os lugares estejam vagos e que haja falhas nas comissões ou reuniões das comissões porque, tudo quanto sabemos, os contactos das pessoas foram partilhados após junho deste ano. Ou seja, a comissão não teve a capacidade de contactar os próprios elementos em tempo útil. -----

---- A nossa proposta é simples, verificar todos os critérios, todos os requisitos aplicáveis. Quando os nomes vierem aqui têm todas as condições para serem aprovados e para que as coisas corram pelo melhor. Muito obrigada. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Faça o favor Senhor Deputado Rodrigo Sá. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL RODRIGO SÁ (PS)** agradeceu e disse: Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. Dizer o seguinte: a proposta do CDS é boa, mas naquilo que diz respeito ao Partido Socialista é prática corrente. -----

---- Todos os nomes que são indicados pelo Partido Socialista para, quer em listas conjuntas, quer separadamente, para os diferentes organismos todos os nomes e todas as condições de exigibilidade são verificadas a anterior. -----

---- Em relação em concreto a esta questão e à necessidade da substituição da Doutora Margarida Cascarejo como indicada pela Assembleia Municipal, na Comissão Alargada da CPCJ é bom informar que, no momento em que o nome da Doutora Margarida Cascarejo veio a esta Assembleia Municipal, a Doutora Margarida Cascarejo era Chefe da Divisão da Ação Social e Saúde na Câmara Municipal de Vila Real, não tendo por isso qualquer incompatibilidade com o exercício de funções na Comissão Alargada da CPCJ. -----

---- Entretanto, por mobilidade, a Doutora Margarida Cascarejo deixou de trabalhar na Câmara Municipal de Vila Real e começou a trabalhar no Instituto da Segurança Social como Chefe de Unidade e, aí sim, foi solicitada essa informação e o Instituto de Segurança Social informou a Doutora Margarida Cascarejo que não poderia acumular simultaneamente a chefia da unidade e a presença na Comissão Alargada. E, daí, a Doutora Margarida Cascarejo ter informado a Mesa da Assembleia e a nós Partido Socialista dessa circunstância. Portanto, a partir desse momento ser necessário proceder à sua substituição e é isso que estamos a fazer hoje. -----

---- A Doutora Margarida Cascarejo deixou de ter condições, está a sair e, portanto, indicamos uma pessoa nova, que, tal como aconteceu com a Doutora Margarida Cascarejo, com a Doutora Isabel Teixeira, com o Doutor Fernando Lopes, que são os

representantes na CPCJ indicados por este partido, todos têm todas as condições e foram eleitos com todas as condições. -----

---- Aliás, penso que nunca aconteceu nesta Assembleia Municipal haver uma necessidade de substituir algum indicado pela Assembleia Municipal por elegibilidade, não reunirem todas as condições para serem eleitos. -----

---- Parece-me que a proposta sendo boa, da parte do Partido Socialista é prática corrente. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Faça o favor Senhora Deputada. -----

---- **A DEPUTADA MUNICIPAL JOANA RAPAZOTE (CDS-PP)** agradeceu e disse: Obviamente eu compreendo a intervenção do Senhor Deputado Rodrigo Sá do Partido Socialista. -----

---- Aqui há um conjunto de situações e requisitos que podem ser alvo de uma melhor metodologia para agilizar todas as comunicações, todos os contactos que têm de ser feitos, toda a passagem de informação necessária, que em sede da Assembleia Municipal analisar outras reuniões internas, analisar com mais detalhe a passagem de informação e cumprimento de todos os requisitos aplicáveis. Sejam mais operacionais, sejam de exigibilidade, sejam recolha antecipada de requisitos vários que são necessários validar e cumprir. -----

---- E é nessa ótica de melhoria, eficiência, eficácia dos resultados que pretendemos fazer aqui esta nota ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Muito obrigada. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Muito obrigada Senhora Deputada pelo seu contributo. -----

---- E retomando o percurso das operações nós vamos então proceder à votação deste elemento da vacatura desta comissão. -----

---- Iremos chamar por ordem decrescente da listagem da Assembleia Municipal para procederem à votação. No fundo da sala estará uma urna de votação, chamaremos os Senhores Deputados e daremos o boletim de voto. Melhor até, pediria à Maria João para trazer para aqui a urna, se puder e votaremos aqui. Muito obrigado. -----

Partidos Políticos	Deputados Efetivos	ELEIÇÃO DESCARREGAR
PS	João Manuel Ferreira Gaspar	

Handwritten signature and initials in blue ink.

PSD	Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro	
PS	Henrique de Matos Morgado	
PS	Carla Alexandra Ribeiro de Carvalho Martins	
CDS-PP	Joana Costa Lopes Gonçalves Rapazote	
PS	Rodrigo Silva Monteiro de Campos e Sá	
PS	André Miguel Sequeira de Sousa Abraão	
PSD	José Armando da Sila Alves (S)	
PS	Ana Daniela Lourenço Alves	
PSD	Sónia Isaura dos Santos Lameirão (S)	
PS	Gilberto Paulo Peixoto Igrejas	
PS	Nuno Ricardo Meireles Gomes Durão Lopes	
PSD	Alina Maria Azevedo Sousa Vaz	
PS	Maria de Fátima Gonçalves Mouriz Correia	
PS	Fernando Manuel Silveira Lopes	
PSD	Hugo Miguel dos Santos Afonso	

PS	José Monteiro dos Santos	
Partido CHEGA	Luís Daniel Perdigão Simões	
PS	Olga Marina Peixoto Cardoso	
CDS-PP	Carla Maria dos Santos Mourão	
PS	Octávio Martins Salgueiro	

FREGUESIA	NOMES	ELEIÇÃO DESCARREGAR
Abaças (PS)	Luís Filipe Borges Brigas	
Andrães (PS)	Jorge Manuel do Souto Alves	
Arroios (MAIS E MELHOR)	Maria Manuela Sousa Carvalho (S)	
Campeã (PS)	Jorge Luís Jorge Maio	
Folhadela (PS)	Manuel Adolfo Salgueiro Libório	
Guiães (PS)	Paulo Alexandre Portela Correia	
Lordelo Amar Lordelo	Mauro Miguel de Novais Tavares (S)	

Mateus (PS)	Alberto Lopes Gonçalves da Mota	
Mondrões (PS)	Félix Manuel Lourenço Salgado Touças	
Parada de Cunhos (PS)	Paula Alexandra Gomes Gonçalves de Jesus Teixeira	
Torgueda (PS)	José Maria Aires da Costa	
Vila Marim (PS)	Sandra Maria Guedes Teixeira Marcelino	
Adoufe/Vil arinho da Samardã (PS)	Carlos Alberto Pitrez dos Santos	
Borbela Lamas de Olo (PS)	José Armando Ribeiro de Sousa	
Constantim/Vale Nogueiras (PS)	Francisco José Moreiras Nogueira	
Mouços/La mares (PS)	Hélder Albertino Carneiro Afonso	
Nogueira/E rmida (PS)	Paulo Jorge Teixeira Ferreira	
Pena/Quin tã/Vila Cova (SEMPRE)	Maria Adília Barrias Clemente	
S. Tomé do Castelo	Francisco Alcino Varandas Coutinho	

/Justes (SENTIR)		
Freguesia de Vila Real (PS)	António Augusto Cardoso Ribeiro (S)	

DEPOIS DA CHAMADA NESTE PONTO, O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: - Disse: Senhoras e Senhores Deputados convido para ajudar na contagem dos votos o Senhor Deputado Luís Daniel Simões (PChega), a Senhora Deputada Alina Vaz (PSD), a Deputada Ana Daniela Alves (PS). -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** - Disse: Senhoras e Senhores Deputados, após votação e contagem dos votos, o apuramento foi: -----

----- **DELIBERAÇÃO:** - **Aprovada, por maioria,** a eleição de 1 Pessoa – Eulália Manuela Matos Raposo para preenchimento de uma vacatura na Comissão alargada de Proteção de Crianças e Jovens.

Apuramento dos Votos: 40 presenças de 41 membros efetivos.

A favor: 32 votos

Branco: 8 votos

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Vamos passar à discussão do,

SEGUNDO PONTO

Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

ENTRANDO NA DISCUSSÃO DESTE SEGUNDO PONTO, O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL disse: Senhor Presidente da Câmara dar-lhe-ia a palavra para fazer a introdução deste ponto. Faça o favor, Senhor Presidente. -----

----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Julgo que a informação é de grosso modo clara, se houver alguma coisa que eu possa acrescentar ou responder aqui, farei com todo gosto. Caso não o consiga, depois responderei por escrito. Muito obrigado. -----



----- O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL agradeceu e abriu o período de discussão sobre este segundo ponto enunciado na Ordem do Dia. Quem quiser usar da palavra, faça o favor de se inscrever. Inscreveram-se os seguintes Deputados Municipais.

----- O DEPUTADO MUNICIPAL HUGO AFONSO (PSD) agradeceu e disse: Começar por dizer, Senhor Presidente, que o PSD tem história da qual muito se orgulha. Não vale a pena virem para aqui dizer o contrário e vou pegar numa frase dito pelo Senhor Presidente da Câmara no início desta sessão. -----

---- Uma mentira dita muitas vezes não se torna numa verdade. Relativamente a essa matéria do PSD ter vergonha do passado é completamente falso aquilo que dizem. Aliás, convém também dizer o seguinte: a cidade não começou em dois mil e treze, a organização, o planeamento da cidade, vem de há muito tempo atrás, por ventura ainda antes de mil novecentos e setenta e seis que foram as primeiras eleições. -----

---- E, portanto, foi nessa cidade idealizada há quarenta anos atrás, que nós hoje estamos.

----- Relativamente a duas questões, Senhor Presidente, na última Assembleia Municipal de junho fizemos a seguinte questão ao Senhor Presidente da Câmara: -----

. Senhor Presidente, no âmbito do processo de descentralização e das negociações que estão a ser feitas entre a Associação Nacional de Municípios, o Município e o Governo ficarão sempre salvaguardados os interesses dos Vila-realenses? -----

. Não poderá o facto de ser desde de dezembro de dois mil e vinte e um, um dos cinco Vice-presidentes da Associação Nacional de Municípios o motivo para estar comprometida a posição de vida e determinada que os nossos Municípios merecem e esperam? -----

---- Respondeu o Senhor Presidente: Se eu conhecia os Presidentes das Câmaras de Aveiro, Mafra e Boticas. Não sei se se recorda. Todos do PSD, uma vez que ambos estavam de acordo com o caminho que a Associação Nacional de Municípios tinha trilhado em conjunto com o Governo no processo de descentralização de competências em várias áreas. -----

---- Pois bem, em dois mil e vinte e dois, o montante global do fundo de financiamento de descentralização corresponde ao período de um de abril a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois com o valor de oitocentos e quarenta e três milhões, duzentos e sessenta e seis mil euros, da lei doze de dois mil e vinte e dois, que aprova o orçamento de estado. -----

---- Na Região Norte, e para facilitar os números vou só focar-me na questão dos milhões, na Região Norte, a participação total prevista para dois mil e vinte e dois é de trezentos e quinze milhões de euros distribuídos da seguinte forma: -----

- . Saúde, vinte e seis milhões;
- . Educação, duzentos e setenta e um milhões;
- . Cultura, um milhão e quinhentos;
- . Ação Social, dezassete milhões;

---- Números arredondados como disse há pouco. Consultado por sua vez, o mapa de distribuição por Município na Região Norte verificamos que Vila Real (concelho) foi atribuído um valor global de quatro milhões de euros, para ser mais preciso, quatro milhões, seiscentos e vinte e seis, novecentos de vinte e quatro. -----

---- Portanto, resumidamente, quatro milhões de trezentos e quinze milhões para a Região Norte, distribuídos da seguinte forma: -----

- Saúde, quinhentos e oitenta e oito mil euros;
- Educação, três milhões, quinhentos e vinte e sete;
- Ação Social, quinhentos mil;
- Cultura, zero;

---- No meio de tantos números parece efetivamente muito dinheiro, mas partindo do princípio que estes processos são sempre objeto de negociação, acordos, cedências aqui e ali, como justifica o Senhor Presidente, que o Município de Vila Real esteja posicionado no lugar vigésimo quinto entre os oitenta e cinco Municípios da Região Norte, no que há distribuição destes fundos diz respeito. -----

---- No universo de oitenta e cinco Municípios da Região Norte, que para além de Vila Real só existem mais quatro Capitais de Distrito não é um lugar pouco condizente, vigésimo quinto lugar? Não considera haver uma desproporção e uma discriminação negativa na distribuição destes fundos? Não pode significar que Vila Real está a perder poder e influência política no contexto Regional Nacional? E deixar-se ultrapassar por outros concelhos mais dinâmicos? -----

---- Esta pergunta vai ter uma resposta, pelo visto, fácil e rápida da sua parte. Mas, ainda assim, é bom que responda para ficar gravado, para memória futura, como se costuma dizer. -----

---- Segunda questão: o Concelho de Vila Real dispõe de vinte e nove mil, novecentos e noventa e três clientes da AdIN, o que corresponde a quarenta e oito por cento, praticamente metade do universo dos clientes da empresa. Página vinte e dois da informação. -----

---- Apesar de no relatório da empresa virem apresentadas as empreitadas em curso, pretendemos saber qual é o valor real do investimento dessas mesmas empreitadas no nosso concelho, bem como a relação destes valores percentualmente com o investimento total da empresa este ano. -----

---- Solicitamos também que nos enviem, à posterior, por escrito, como se disponibilizou o Senhor Presidente a fazê-lo. Solicitamos também que no próximo relatório da AdIN, que vem sempre anexo à sua informação escrita, essa informação dos investimentos em curso e previstos no próximo ano no nosso concelho, venham aí explícitos. Muito obrigado. ----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e perguntou se mais alguém desejaria usar da palavra. Não. Dava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, faça o favor. -----

---- O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL agradeceu e disse: Senhor Deputado, se não tem vergonha do passado do PSD, parece, porque as suas afirmações levam-nos sempre a concluir que não assume nada que vem do passado. Não assume em coerência e não assume a consequência. -----

---- E, portanto, a percepção que eu vou tendo é que não tem só vergonha do passado longínquo, tem vergonha do passado de há dois anos, de há três anos, de quatro anos, de há cinco anos, é a percepção que eu tenho, são percepções. -----

---- Curiosamente, é a percepção que a maior dos Vila-realenses tem, é a minha percepção.

---- Sobre a descentralização, eu realmente nem sei por onde começar porque a pergunta é tão, é de alguém que não conhece rigorosamente nada, mas nada do processo de descentralização. É tão absurda a pergunta que eu fico estupefacto. -----

---- O princípio da descentralização é que o Estado Central passa para os Municípios um conjunto de competências com neutralidade orçamental, isto é, aquilo que o Estado Central gastava passa para os Municípios com a respetiva “mochila” financeira e os Municípios executam as competências que o Estado Central tinha, acreditando nós que o faremos com mais celeridade, com mais rapidez, com mais eficiência, com maior eficácia.

---- Falou da Saúde, o Senhor Deputado sabe com certeza porque é um Deputado atento, cuidadoso, trabalha muito nesta Assembleia Municipal, que nós ainda não recebemos as competências na área da Saúde. -----

. Há Municípios que recebem competências, por exemplo, na área do Mar, nós não temos Mar não recebemos; -----

. Há Municípios que recebem competências na área da Ação Social, como foi o nosso, há muitos que não recebem; -----

. Há Municípios que recebem na área da Educação, há outros que não recebem; -----

---- Essa comparação é absolutamente, desculpe lá, inconcebível, absurda porque uma coisa não tem nada a ver absolutamente com outra. -----

---- Mais, não há negociação nenhuma, Senhor Deputado, não, os objetivos são exatos, são concretos. Rácios há uma fórmula, tem x alunos, tem x professores, tem x escolas, x escolas tem y características. Uma coisa é uma escola que tem três pisos, outra coisa é a mesma escola estar espalhada por n pavilhões, por exemplo. -----

---- A realidade é o que é, as fórmulas são exatas, são concretas, são objetivas. -----

---- Por exemplo, há Municípios que não recebem nada na Ação Social e Vila Real recebe seiscentos mil euros. Há Municípios que não recebem nada, desculpe, pode ter a certeza absoluta, verá o próximo Orçamento de Estado. Não recebem nada por uma coisa simples, não receberam a competência. Pode ver o que quiser, pode analisar o que quiser.

---- Há Municípios que recebem a competência e já têm essas verbas. -----

---- Por exemplo, a Câmara Municipal de Vila Real, na área da Saúde, não recebe nada. Sabe por que é que não recebe nada na área da Saúde? Porque não recebeu a competência. -----

--- Já veio a esta Assembleia Municipal receber as competências na área da Saúde? Não,

pois não. O Senhor Deputado só agora é que deu conta que não ou se calhar vai ver se eu não estarei a dizer aqui alguma imprecisão. -----

---- Não, não recebemos nada porque não temos a competência na área da Saúde e vamos tê-la o mais tarde possível porque há um conjunto de matérias que queremos ver resolvidas e não recebemos essa competência enquanto elas não forem resolvidas. -----

---- Já na Ação Social recebemo-la porque conseguimos perceber que a IPSS com a qual contratualizamos a competência que recebemos tinha os rácios, os números de IRSI compridos por número de técnicos, quer técnicos superiores, que auxiliares de ação direta. -----

---- Nós, por exemplo, na área da Educação temos um rácio, número de alunos em função das escolas, em função dos metros quadrados. Está tudo claro nas fórmulas, não há concelhos tratados de forma diferente nestas questões. -----

. Há concelhos que receberam estradas, nós não recebemos, são opções, não recebemos porque achamos que o pacote financeiro que devia vir acompanhar as estradas não era suficiente e, portanto, não as quisemos receber. -----

. Há concelhos que receberam as explorações nas praias, nós não temos praia não recebemos. -----

---- Uma comparação interessante será, por exemplo, olhar para os investimentos nas Escolas e ver que a Camilo Castelo Branco é das trinta e três Escolas prioritárias na primeira fase de intervenção, isso é que você devia dizer. -----

---- Em trinta e três Escolas a nível nacional que vão ser priorizadas numa primeira fase está a Camilo Castelo Branco. E das quatro Escolas do Concelho estão lá todas. Uma já está intervencionada S. Pedro e as outras estão lá todas. -----

---- É verdade que não têm todas o mesmo nível de necessidade, todos consideramos com certeza, que a Camilo necessita de uma intervenção mais urgente que, por exemplo, a Digo Cão, porque foi intervencionada de forma mais recente, embora a Digo Cão também precise de intervenção e, por isso é que foi mapeada. -----

---- Portanto, Senhor Deputado, a única coisa que lhe tenho a dizer sobre essa questão da descentralização é que, eu sei que foi, aliás porque vi uma fotografia ao encontro Nacional de Autarcas Sociais-democratas em Viseu, depois, houve um encontro de Autarcas em termos gerais, eu não sei o que ensinaram lá nos sociais-democratas, se fosse ao outro, talvez tivesse aprendido e não teria uma intervenção, desculpe que lhe diga, tão estranha, é a única coisa que lhe posso dizer. -----

---- Sobre AdIN eu pedirei ao Senhor Vereador Carlos Silva que responda a esta questão. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e concedeu a palavra ao Senhor Vereador. -----

----- **O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (CARLOS SILVA)** agradeceu e disse: Senhor Deputado para lhe dizer o seguinte: naturalmente eu não tenho aqui os dados, mas terei todo o gosto em lhos enviar. -----

---- Mas deixe-me só dar uma nota do seguinte: Os Senhores Presidentes de Junta onde estamos a fazer os investimentos sabem que investimentos estão a fazer-se, eles sabem porque infelizmente as empresas que estão a trabalhar connosco não estão a conseguir responder às empreitadas com a celeridade que a gente queria. -----

---- E, portanto, os incómodos sentem-se e, desde já, em nome da empresa da AdIN que eu represento peço-vos a todos desculpa, mas são circunstâncias que o mercado de empreitadas, obras públicas neste momento está a atravessar. -----

---- O conjunto de investimentos que eu lhe vou fazer chegar da AdIN só são possíveis porque há AdIN. E, portanto, é bom que tenhamos noção de que só é possível colmatar e, desculpe voltar a puxar o passado, nos momentos oportunos em que houve dinheiro para fazer infraestruturação dos territórios não se aproveitaram e, agora, temos que arranjar outras estratégias, menos vantajosas, para chegar aos mesmos fins, mas vamos conseguir. -----

---- Portanto, há um conjunto de investimentos que estão preconizados no estudo de viabilidade económica da empresa que vão ser executados, estamos a contar com apoios comunitários e temos alguma esperança que os programas comunitários que neste quadro que estão agora a concluir sejam esticados ou expandidos para o próximo quadro comunitário de apoio e, se isso acontecer em mais alguns territórios que ainda não estão servidos com redes de saneamento vão ter esse serviço. -----

---- Nós estamos a trabalhar nos projetos, já temos alguns esboços de projetos e, portanto, a seu tempo vamos apresenta-los. Vamos continuar a fazer esses investimentos, mas o EBF da AdIN tem um conjunto de investimentos preconizados e são esses que vamos fazer e estamos a cumpri-los rigorosamente. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Deputado Hugo Afonso faça o favor. -----

----- **O DEPUTADO MUNICIPAL HUGO AFONSO (PSD)** agradeceu e disse: O nível da minha resposta não vai ao seu nível, eu não vou adjetivar a sua intervenção, não vou dizer que foi inconsequente, absurda, estranha. -----

---- Eu fiz uma exposição, o partido fez uma exposição com base em elementos concretos, nós não fomos à internet buscar os elementos, à sorte, é lei. E escusa de dizer que eu não sei que sei que a questão da saúde ainda não passou na Assembleia, já sei que ainda não houve essa afetação. -----

---- Eu disse e está gravado e vamos ter o cuidado e é isso que lhe peço que leia a Ata porque está gravado que é a distribuição. Não disse que o dinheiro já chegou. Uma coisa é a distribuição que está prevista, o cabimento que está previsto para cada uma das áreas.

---- E ninguém falou de Praias, nem do Mar, nem coisa nenhuma. Portanto, eu falei da Saúde, da Educação, da Cultura e da Ação Social e a sua resposta foi, e, estão aqui todas estas pessoas presentes, foi um sorriso quando lhe disse que Vila Real está posicionado no vigésimo quinto lugar ao que ao nível da Região Norte diz respeito. -----

---- Eu tenho uma pergunta para lhe fazer e gostava que não se risse, que é o seguinte: como é que justifica, porque vamo-nos pôr na nossa realidade territorial, vamos esquecer as cidades das praias eu nem ponho Braga, Porto, não vou estar a comparar como nos aeródromos nem me comparo com Viseu, vamos pôr-nos na nossa realidade territorial. Sem se rir, como é que justifica que Boticas com cinco mil habitantes tenha conseguido o montante de financiamento no âmbito deste programa seiscentos e oitenta e quatro mil euros e Vila Real que tem uma população quase dez vezes maior do que tem Boticas só tenha conseguido quatro milhões e seiscentos. É isso que queremos saber e faça esse exercício porque é isso que as pessoas querem saber, faça este exercício que eu também já o fiz. -----

---- Como é que se justifica, vamos supor que o dinheiro era para distribuir pelas pessoas, o que é capaz de dizer aqui aos Vila-realenses, se fosse para distribuir o dinheiro por cada um dos habitantes, os de Vila Real recebiam noventa e dois euros, os de Boticas cento e trinta e sete, os de Chaves cento e três euros, Montalegre duzentos e seis euros, Peso da Régua cento e cinquenta e oito euros. -----

---- Eu, como digo, não vou adjetivar, já percebeu isso, eu estou numa perspetiva aqui de aprender consigo como estou com toda a gente, agora a má educação, isso não. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Presidente tenho mais duas inscrições, sugeria que ouvíssemos, depois o Senhor Presidente concluiria. Senhor Deputado Rodrigo Sá faça o favor. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL RODRIGO SÁ (PS)** agradeceu e disse: Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados este exercício que acabamos de ver ser feito, uma espécie de ranking, neste caso nortenho, de distribuição de verbas, de facto, não faz sentido absolutamente nenhum porque está a comparar-se o que é absolutamente incomparável. -----

---- Nós estamos a falar de Municípios com dimensões completamente diferentes, com populações completamente diferentes, com competências assumidas completamente diferente. E, portanto, depois chegar ao fim e dizer numa lista de oitenta e cinco estamos num lugar vinte e cinco é absolutamente estranho, utilizando a palavra do Senhor Presidente. -----

---- Piora quando o Senhor Deputado nos vem trazer o exemplo do Boticas e nos diz como é possível que Boticas receba mais? -----

--- Ó Senhor Deputado, de facto, em termos de mandato ainda não leva muito tempo, mas aconselho a leitura da Lei do Orçamento de Estado. Se ler a Lei do Orçamento de

Estado, nas transferências do Orçamento de Estado do FEF para as Autarquias descobrirá que Vila Real, Concelho de Vila Real, com cerca de cinquenta mil habitantes recebe do Orçamento de Estado pouco mais de doze milhões de euros e Boticas que de facto tem cinco mil habitantes recebe oito. -----

---- Terá sido falta de capacidade do Senhor Presidente da Câmara? A falta de influência de um dos seis dirigentes da Associação Nacional dos trezentos e oito Municípios? Não sei se Porto já saiu, se agora serão trezentos e sete. -----

---- Não, Senhor Deputado, o que acontece é que existem fórmulas, existem leis, existem critérios que levam, por exemplo, que Vila Real só tenha acesso a essa transferência do Orçamento do Estado e simplificando muito, muito as leis e as regras dizer porque tenho outra capacidade de arrecadar receitas e Boticas não tem e Boticas tem um maior apoio do Estado recebendo oito milhões de euros para cinco mil pessoas, recebendo sessenta e tal por cento do valor para dez por cento da população porque há essas chatices das leis, Senhor Deputado. -----

---- E é importante, antes de nós virmos aqui fazer intervenções em que dizemos, estranhas, vou continuar a utilizar a palavra estranhas, é importante conhecermos os critérios e o porquê de surgirem esses valores, para depois não cairmos na asneira de dizermos que estamos em vigésimo quinto lugar do ranking. -----

---- Ó Senhor Deputado, de facto, são só cinco Capitais de Distrito, mas a Capital de Distrito de Vila Real vamos compará-la só com todos os Municípios em termos de dimensão e população da área metropolitana do Porto, Maia, Gaia, Valongo, Espinho, comparemos só com esses e rapidamente concluiremos, por exemplo, que terão mais alunos do que Vila Real, mais estabelecimentos escolares. -----

---- Na área da Educação, naturalmente, receberão verbas mais altas. -----

---- E, portanto, vir para aqui com ranking cego que compara o incomparável, Senhor Deputado, eu não lhe quero dizer que não é sério porque sou seu amigo, mas de facto, não corresponde à realidade muito menos atirar isso para a responsabilidade de um Presidente que hoje já foi acusado de ter falta de rasgo, ter falta de influência, ele tem falta de quase tudo. Mas de facto os Vila-realenses continuam a gostar dele o que é que se há de fazer? -----

---- Senhor Deputado, sugiro-lhe, como digo, sugiro que quando ler a Lei do Orçamento de Estado não fique só por essa tabela, vá a toda, vá ao FEF, veja aquilo que lhe acabei de dizer, vai ver que percebe que essa história dos rankings não faz sentido absolutamente nenhum. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Deputado André Abraão faça o favor. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL ANDRÉ ABRAÃO (PS)** agradeceu e disse: Muito boa noite a todas e a todos os presentes. Cumprimento o Senhor Presidente e na pessoa do Senhor Presidente a Mesa. Cumprimento o nosso Presidente de Câmara a Senhora Vereadora e

Senhores Vereadores, todos os Deputados presentes, todo o público que está aqui conosco a participar nesta sessão e também quem nos acompanha pela UTADTV. -----

---- Senhor Deputado, o processo de descentralização, e esta ideia da descentralização não é um conceito propriamente fácil de explicar, é um princípio administrativo, é um processo também complicado e tem as suas facetas que importa compreender. -----

---- A intervenção que o Senhor Deputado veio aqui fazer revela desconhecimento como funciona o processo de descentralização. -----

---- Então vinha só deixar aqui umas notas, umas pistas para que melhor perceba o processo de descentralização e no futuro também evitarmos este tipo de intervenções, este tipo de acusações que não só denigrem de certa forma a nossa Assembleia Municipal, que põem em causa o trabalho de tantos Municípios da Associação Nacional de Municípios, que têm feito tanto trabalho de valor neste processo. -----

---- O processo de descentralização, as competências que as Câmaras Municipais estão a aceitar não aparecem do nada, eram competências que estavam no Estado Central. -----

---- Portanto, o Estado Central tinha despesa com essas competências e com estas competências que estão a ser transferidas para os Municípios adotou-se um princípio como o Senhor Presidente referiu bem, de neutralidade orçamental, não gastar mais nem gastar menos. -----

---- O que o Estado Central gastava com estas competências, na área da Saúde, na área da Educação, da Cultura e da Ação Social os Municípios vão gastar exatamente o mesmo.

---- Com base nesse princípio, como poderá perceber, os Municípios não têm capacidade de negociar o que quer que seja. O que o Estado Central gastava com a Educação aqui em Vila Real, o Município vai gastar o mesmo, o que gastava com a Cultura idem. Vai gastar melhor porquê? Porque sabe onde alocar esses recursos, melhor que o Estado Central. --

---- É tão simples quanto isto, Senhor Deputado e nós temos que compreender como funciona este processo. -----

---- Sobre a questão da influência eu tenho aqui uma foto de dois mil e vinte e um, num congresso da Associação Nacional de Municípios e é uma foto do nosso Presidente Rui Santos com uma pessoa que se calhar lhe diz muito que é o nosso Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, no último congresso que foi realizado precisamente em Vila Real. -----

---- Isto é falta de influência? Não ouviu a segunda parte, Senhor Deputado, mas eu lembro. A segunda parte é esta fotografia foi tirada em Vila Real no congresso que aqui foi feito. E digo mais uma, está sentado à frente do Vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, isto é falta de influência? Disse. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Presidente da Câmara, para concluir este ponto, faça o favor. -----

---- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Muito rápido Senhor Presidente. Senhor Deputado, realmente tem azar porque dá exemplos que não fazem

sentido. Por exemplo, Cultura, a Câmara Municipal de Vila Real, sabe o que é que absorve das competências do Estado Central na Cultura? Está a ver, afinal sabe alguma coisa, afinal só faz de conta que não sabe quando quer, isso ainda é mais grave. -----

---- Portanto, nós na Cultura não recebemos nada, porquê? Porque não há nenhum Teatro Nacional ou alguma infraestrutura de âmbito nacional colocada no Concelho de Vila Real, que tivesse que ser ou fosse aconselhável ser gerida pelo Município de Vila Real. -----

---- Há concelhos que tinham essas infraestruturas, por exemplo, Lamego tem e, portanto, Lamego, se absorver competências na área da Cultura, receberá algum dinheiro na área da Cultura. -----

---- Na Saúde, eu já expliquei, Vila Real pode receber, ainda não acertou receber essas competências. -----

---- Na área da Educação ou noutras áreas há também aqui ganhos de escala, como compreende. Numa Escola como a de S. Pedro que tem por volta de mil e cem, mil e duzentos alunos, certo? Há um rácio de número de funcionários por aluno e o número de funcionários que é a parte que as Câmara recebem por aluno. A Escola de S. Pedro tem x metros quadrados porque cada metro quadrado recebe um valor para a manutenção das Escolas e os rácios são calculados assim. -----

---- Acontece que pode haver e há nalgumas circunstâncias Escolas que não tendo mil e duzentos alunos, mas têm que ter o número suficiente, o número mínimo de funcionários para que a Escola funcione. Podem ter mais funcionário do que só o critério de número de alunos, não sei se me estou a fazer entender. Há uma fórmula, essa fórmula é aplicada a nível nacional. -----

---- Eu posso ter muita ou pouca influência, sabe qual foi a minha influência na fórmula? Foi tentar que os rácios melhorassem, que o Governo a nível nacional melhorasse os rácios para as escolas e isso conseguimos. Por exemplo, na residência de estudantes que temos no Concelho de Vila Real, sabe quantos funcionários havia do Estado Central? Zero. Eram “roubados” aos rácios das escolas normais, passou a haver um rácio para as residências. Não foi para as residências de Vila Real foi para todas as residências do País, que têm as mesmas circunstâncias e depois é aplicada uma fórmula e nós recebemos o dinheiro que temos que receber. -----

---- Quero-lhe dizer que o saldo é muito positivo, aliás se ouvir, já tinha dito isso aqui, este ano, ao contrário do ano passado, porque este ano não há eleições e no ano passado houve, ninguém nos acusou que houvesse falta de assistentes operacionais, que as escolas funcionassem mal, que os transportes não chegavam a horas. -----

---- Portanto, correu tudo dentro da normalidade na abertura do ano letivo, naquilo que diz respeito à Câmara Municipal e foi, com certeza, que já tínhamos essas competências, negociamos com as escolas, as escolas estão satisfeitas. O grande impacto destas competências é na área da Educação. -----

---- Isso não tem nada a ver com a influência, com capacidade, é aplicação de uma fórmula. -----

---- Dou-lhe um exemplo, sabe qual é o Município no Distrito de Vila Real que mais dinheiro recebe do Orçamento Geral do Estado? Em termos absolutos é Chaves e Montalegre recebe quase tanto como Vila Real porquê? Por causa da área, pela capacidade que tem ou não de gerar receitas próprias. -----

---- A bem da verdade se houvesse uma capitação Lisboa e Porto receberiam do Orçamento Geral do Estado receberiam um valor incomensuravelmente superior àquele que recebem com aplicação desta fórmula de financiamento das transferências do Orçamento Geral do Estado, é assim, é assim que funciona. -----

---- E, portanto, quero-lhe dizer que essa sua intervenção foi mesmo um “tiro ao lado”. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Deputado Hugo Afonso faça o favor. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL HUGO AFONSO (PSD)** agradeceu e disse: Tenho que responder alguma coisa porque isto leva..., as minhas intervenções têm levado hoje aqui uma vontade tão grande de falar, são os Vereadores, os Senhores Deputados é toda a gente a falar. E mesmo assim não esgotam o tempo todo. -----

---- De modo que há aqui questões que realmente ficam no ar. Eu gosto de aprender, estou a aprender nesta Assembleia Municipal, mas chegar ao ponto de aprender números pelo PS, que não é bom em números não é aqui é a nível nacional. O PS coisa que não pode dizer é a questão dos números e chegarmos ao ponto de estar aqui a aprender números, de facto, só posso chegar a uma conclusão, os números é puxar por eles quando interessam. -----

---- Se Vila Real tivesse conseguido para nosso bem, bem de todos, um ranking melhor, mais favorável, com certeza que estavam aqui: conseguimos, isto não é números. Acabou de dizer: um diz: isto não é dividir por capitação, isto tem a ver com as infraestruturas, pronto, muito bem. Vamos a Concelhos como Montalegre o valor per capita como disse agora e bem só duzentos e seis euros por pessoa e depois vamos para Vila Real e ficamos em noventa e dois. -----

---- Vocês acham que isto é a fórmula, são os números, bom fica um registo. E nós vamos aprender um bocadinho mais sobre a descentralização, se calhar, aquilo que nos ensinam nos Autarcas Sociais-democratas é tudo mau. É como dizia há pouco são disparate para não dizer uma tontaria. Teremos que ir buscar informação então talvez ao sítio certo, talvez aos autarcas socialistas nos consigam elucidar melhor. Muito obrigado. -----

---- Não aconselhe mais Presidentes porque os Presidentes que me aconselhou, olhe aconselhou o mês passado de Boticas, já dei o exemplo de Boticas, nem vou falar de Viseu, nem vou falar de Aveiro, não vale apena. Mas as sugestões que me dá eu depois vou buscar informação, como diz vou estudar. Trago-lhe aqui evidências, você está só a ver números, vai só buscar os números, vá ler o Orçamento todo, não vá só ler esse quadro, -----



mas é esse quadro que interessou mostrar aqui, mas é o que não vos interessa. Muito obrigado. -----

---- O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL agradeceu e disse: mais alguém quer usar da palavra, neste ponto? Senhor Presidente pode concluir. -----

----- O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL agradeceu e disse: O que é óbvio não precisa de ser explicado, só não vê quem não quer. Ou não quer, não querendo está a fazer claramente “chicane” política e demagogia. Ou querendo e não vendo, quando quiser a gente senta-se a uma mesa e eu explico-lhe os números por A + B, terei todo o gosto em o fazer e como compreenderá esse mapa que é escrutinado em todo o País, se tivesse um erro que fosse e não tivesse uma fórmula subjacente à sua aplicação, não haveria nenhum autarca deste País, do PS ou PSD, CDS e PCP e também alguns independentes, que não viessem imediatamente protestar e trazer à evidência, que as contas estavam erradas. -----

---- Estão certas porque é aplicação da fórmula em função da realidade que temos no terreno. É a única coisa que lhe posso dizer. -----

---- De qualquer maneira, sobre a área da Educação porque a área da Educação é talvez aquela que mais volume financeiro se traduz na delegação de competências, eu pedia ao Senhor Vereador Alexandre Favaios, se pudesse dar aqui uma explicação. Muito obrigado.

---- O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL agradeceu e disse: Faça o favor Senhor Vereador. -----

----- O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (ALEXANDRE FAVAIOS): - No uso da palavra, disse: Senhor Presidente da Assembleia Municipal em si cumprimento a Mesa. -----

---- Excelentíssimo Senhor Presidente do Município e todos os Vereadores. -----

---- Caras e Caros Deputados Municipais. Excelentíssimos Senhores Presidentes dos Conselhos de Administração da Vila Real Social e Régia Douro Park. -----

---- Meus caros amigos Presidentes de Junta. A todos aqueles que assistem pela UTADTV e aqui na sala uma boa noite a todos. -----

---- Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

---- Eu estava aqui com algumas dúvidas se, depois das intervenções que fomos ouvindo, se justificava ou não fazer, por um lado, pese embora o Senhor Presidente não necessite a defesa da honra e se realmente se justificava aqui colocar algumas questões em cima da mesa. -----

---- E, realmente, transformar num ranking aquilo que é uma aplicação clara, inequívoca e objetiva baseada em cálculos, fórmulas aceites por todos os Municípios que estão neste processo é no mínimo estranho. -----

---- Efetivamente, o Senhor Deputado Hugo Afonso não gosta desta adjetivação, mas é no mínimo estranho. -----

---- Mas deixe-me só dizer-lhe, antes de lhe dar mais algumas explicações, que se calhar esta delegação de competências, sabe quem pode dizer se isso foi um bom negócio? Se calhar os Diretores das nossas Escolas, os nossos Professores e os nossos Alunos. Porquê? Porque, se calhar, podemos chegar ao pé deles e perguntar-lhes: Então, meus caros, temos falta de recursos humanos? Não, não temos. -----

. Temos dificuldades, por exemplo, em conseguir mudar um vidro? Ou, por exemplo, como aconteceu numa residência de estudantes, onde alunos de outros concelhos em que o Município de Vila Real é muito bem, acolhe, faz essa missão também social, encontramos uma residência em que os vidros eram sacos de plástico presos com fita-cola? Não, não temos; -----

. Temos dificuldades em pagar as nossas contas quando chegamos ao final do ano, no que respeita água, luz, gaz, etc.. Não, não temos; -----

. Temos alguma dificuldade em que o dinheiro que nos é transferido do Estado Central, imediatamente, entra nas contas, sublinho todo o dinheiro que é transferido do Estado Central para o Município entre nas contas da Escola porque nós acreditamos nas Escolas na sua boa gestão, acreditamos muito na boa gestão das nossas Escolas? -----

---- E, tal como o Estado Central percebeu que quem está mais próximo gere melhor, também o Município em boa hora subdelegou uma quantidade de competências nas próprias Direções para que elas possam gerir de uma forma mais eficaz, mais eficiente e mais célere. -----

---- Mas, já agora, deixe-me dar-lhe aí mais alguns apontamentos relativamente à questão dos valores, para lhe explicar. Por exemplo, um dos valores, em que Boticas pode estar a receber mais é porque Boticas contratará eventualmente, não estou a dizer que é o caso, terão alguns exemplos nessas situações, contratará diretamente os professores das AEC's (Atividades de Enriquecimento Curricular). -----

---- Olhe, o Município de Vila Real não o faz, subdelegou também nas Direções das Escolas e é o Estado Central que paga diretamente aos técnicos. Esse dinheiro não entra nas contas do Município, não está nesse mapa. Continua efetivamente a ser feita uma transferência direta. No próximo ano já não vai acontecer, mas mesmo aí continuaremos a subdelegar porque confiamos nas nossas Escolas. -----

---- Sabe, por exemplo, realmente é uma questão particularmente injusta é verdade, lá está, ainda há pouco o Deputado Rodrigo Sá disse: são as leis, algumas são agradáveis outras são menos agradáveis. Mas sabe? Uma Escola em Boticas que tenha cem alunos recebe, de acordo com a lei atual, para a gestão e manutenção vinte mil euros. Uma Escola, como é o caso da S. Pedro com mil e cem alunos recebe à luz desta lei os mesmos vinte mil euros. Já começaram a perceber porque às vezes pode haver aí algumas discrepâncias e aquilo que o Senhor Presidente referia dos ganhos de escala? -----

---- Se fizermos realmente a divisão, é uma pobreza, porque os vinte mil euros nos cem alunos que tem a Escola de Boticas dará um valor por aluno incomensuravelmente maior do que os mesmos vinte mil euros pelos mil e cem alunos da S. Pedro. -----

---- E, se calhar, talvez ajude a compreender alguns números que aí estão. -----



---- O mesmo se aplica relativamente à questão dos recursos humanos. E a questão dos recursos humanos é precisamente isso como o Senhor Presidente estava a dizer. As Escolas, para funcionar, tem que haver o mínimo de recursos humanos, estejam lá cinquenta alunos, estejam lá mil, é da vida, faz parte. -----

--- E, já agora, permita-me que lhe diga, quando nos falamos de perda de capacidade de influência de um dos cinco Vice-presidentes é extremamente assustador. -----

---- Já agora os valores que aí tem são indexados àquilo que foi avaliado e que foi apresentado pelas Escolas no ano de dois mil e dezoito. E aquele que o Senhor Deputado diz que não tem influência faz parte de uma Comissão de Acompanhamento da Descentralização de Competências na área da Educação precisamente enquanto Vice-presidente da Associação Nacional de Municípios. -----

---- Olhe, foi recentemente celebrado um acordo entre o Estado Central e a Associação Nacional de Municípios que prevê, precisamente: (isto foi certamente por pouca influência) -----

. Que sejam mudados os números, ou melhor, a fórmula de cálculo dos rácios dos Assistentes Operacionais; -----

. Que seja mudada a fórmula dos rácios para apoio a crianças com necessidades educativas especiais; -----

. Que seja mudada a fórmula que vai permitir, por exemplo, que os transportes para crianças com necessidades educativas especiais possam ser majorados em termos daquilo que é a sua transferência; -----

. A mesma perda de influência vai permitir alterar aquilo que é o valor, que o Estado Central vai pagar por uma refeição escolar, passando para dois setenta e cinco; -----

. A mesma perda de influência vai, certamente, permitir tornar mais justa a distribuição dos valores para gestão e manutenção indexando isso a critérios, como por exemplo: ----

- O ano da Escola; -----
- Há quantos anos teve ou não algum benefício, aquilo que são os metros quadrados infraestruturados cobertos; -----
- Aquilo que são os metros infraestruturados descobertos; -----
- Aquilo que é o número de alunos lá existentes; -----
- O número de edifícios; -----

---- Ou seja, tornar diferente aquilo que é diferente. Por exemplo: -----

- Conseguir que nenhuma Escola venha a ser prejudicada, e se depois de aplicada a fórmula, se recebia até agora vinte mil euros, vai continuar a receber vinte mil euros, mesmo que, face alguns dos fatores, pudesse eventualmente justificar uma descida desse valor, em termos de transferências, mas não, isso está devidamente garantido. -----
- Seja revisto, uma coisa que é absolutamente determinante que é o apetrechamento das próprias Escolas: quem paga, quanto paga e como é que vai pagar. -----

---- Realmente, esta perda de influência de um dos cinco Vice-presidentes da Associação Nacional de Municípios que faz parte desta Comissão de Acompanhamento da Descentralização de Competências conseguiu coisa pequena. -----

---- A resposta então já foi no início e, não querendo entrar em diálogo, não há ranking, são cálculos e são fórmulas simples, práticas e que, se quiser, teremos todo o gosto em fazer-lhe chegar essas mesmas fórmulas e perceber porque é que dá esse valor. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Dado que não há mais ninguém que deseje usar da palavra, a deliberação é... -----

---- **DELIBERAÇÃO: Tomado conhecimento.** -----

---- **Nota: Anexa-se fotocópia da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real enviado a todos os Senhores Deputados, em devido tempo, que faz parte integrante da Ata.** -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Vamos passar à discussão do,

TERCEIRO PONTO

Aprovar a retificação da DUP -Declaração de Utilidade Pública, aprovada na Assembleia Municipal de 28/02/2022, dos seguintes prédios da Freguesia de Lordelo: na parcela nº 2, o artigo R-960 passa a R-962; na parcela nº 4, o artigo R-193 com o nº da CRP 392 passa a R-192 com o nº da CRP 850; na parcela nº 5, o artigo U-1108 é eliminado e substituído pelo artigo R-193 com o nº da CRP 382, necessários à execução do projeto “Requalificação dos Eixos Pedonais Centro da Cidade- Hospital e do Norte da Cidade/ Circular do Hospital Rua do Douro Litoral e Rua do Valado”, nos termos do nº 2 do artigo 14º, do artigo 15º e do artigo 19º da Lei 168/99, de 18 de setembro (Código de Expropriações) (**deliberação da Câmara Municipal de 19 de setembro de 2022**).

Sobre este assunto transcreve-se para a ata o teor da certidão da deliberação da Câmara Municipal.

---- «**DR. EDUARDO LUÍS VARELA RODRIGUES, DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO, DO MUNICÍPIO DE VILA REAL.** -----

----- **CERTIFICO** que, da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal realizada no dia 19/09/2022, aprovada em minuta no final da reunião para efeitos e execução imediata, consta, de entre outras, a seguinte deliberação:

-----ASSUNTO: - Requalificação dos Eixos Pedonais Estruturantes Centro da Cidade – Hospital e do Norte da Cidade – circular do Hospital Rua do Douro Litoral e Rua do Valado (circular Hospital) - Retificação da Declaração de Utilidade Pública -----

- Presente à reunião informação do Departamento Administrativo e Financeiro do seguinte teor:

“Na Sessão Ordinária da AM de 28/02/2022, foi deliberado aprovar a DUP com carácter de urgência, e posse administrativa de parte dos prédios particulares inscritas na matriz predial rustica sob os artigos n.ºs R-1002; R-960; R-193 e urbana sob o artigo 1108 da Freguesia de Lordelo, e de todos os direitos a eles inerentes necessários à execução do projeto “ Requalificação dos Eixos Pedonais Centro da Cidade- Hospital e do Norte da Cidade/ Circular do Hospital Rua do Douro Litoral e Rua do Valado”, nos termos do n.º 2 do artigo 14.º e artigo 15 e 19.º da Lei 168/99, de 18 de setembro (Código de Expropriações);

No decorrer do processo de expropriação e aquando da Vistoria ad perpetuum rei memoriam, elaborada por perito da lista oficial da lista de peritos avaliadores, os proprietários presentes na vistoria, apresentaram novos documentos sobre a titularidade dos terrenos, os quais foram considerados pelo perito, que passam a ser os seguintes e substituem os anteriores:

N.º Parcelas	Proprietário/Interessado	Artigo Matricial	CRP	Freguesia	Área/m ²
1	António Arnaldo Faria	R- 1002	1130		74,11
2	Herd. de Margarida Montenegro Ribeiro de Araújo Pizarro; António Montenegro Ribeiro Araújo; Herd.de Artur Montenegro Ribeiro de Araújo Herd. Luís Montenegro Ribeiro de Araújo e Fátima Manuela de Sousa e Castro Rodrigues Montenegro de Araújo, Herd. de José Dionísio Montenegro Ribeiro de Araújo, Maria Adelaide Montenegro Ribeiro de Araújo, Maria Gloria Montenegro Ribeiro de Araújo Valente Correia	R-962	247	Lordelo	1342,40

4	Eglantina Costa Dias	R-192	850	45,75
5	Carlos Alberto Ribeiro	R- 193	382	304,95

Face ao exposto, torna-se necessário aprovar a retificação da deliberação CM de 21/02/2022, no sentido de passar a constar os elementos constantes no mapa parcelar supra citado e submeter á Assembleia Municipal a retificação da DUP, de parte dos prédios, inscritos na matriz predial rústica sob os artigos n.ºs R-1002; R-962; R-192 e R-193 da Freguesia de Lordelo, e de todos os direitos a eles inerentes necessários à execução do projeto “ Requalificação dos Eixos Pedonais Centro da Cidade- Hospital e do Norte da Cidade/ Circular do Hospital Rua do Douro Litoral e Rua do Valado”, nos termos do n.º 2 do artigo 14.º, do artigo 15.º e do artigo 19.º da Lei 168/99, de 18 de setembro (Código de Expropriações) ”.

Em 15/09/2022 o **Diretor do DAF** emitiu o seguinte parecer:

“Ao Sr. Presidente

Concordo. O pedido pode ser submetido à reunião da CM”.

Por despacho de 15/09/2022 o **Sr. Presidente** remeteu o assunto à reunião de Câmara Municipal. -----

-----**DELIBERAÇÃO:** Aprovar, submeter à aprovação da Assembleia Municipal a retificação da Declaração de Utilidade Pública, aprovada na Assembleia Municipal de 28/02/2022, dos seguintes prédios da Freguesia de Lordelo: na parcela n.º 2, o artigo R-960 passa a R-962; na parcela n.º 4, o artigo R-193 com o n.º da CRP 392 passa a R-192 com o n.º da CRP 850; na parcela n.º 5, o artigo U-1108 é eliminado e substituído pelo artigo R-193 com o n.º da CRP 382, necessários à execução do projeto “Requalificação dos Eixos Pedonais Centro da Cidade- Hospital e do Norte da Cidade/ Circular do Hospital Rua do Douro Litoral e Rua do Valado”, nos termos do n.º 2 do artigo 14.º, do artigo 15.º e do artigo 19.º da Lei 168/99, de 18 de setembro (Código de Expropriações). -----

----- Por ser verdade, mandei passar a presente, que assino e faço autenticar com o selo branco em uso neste Município. -----

----- Câmara Municipal de Vila Real, 21 de setembro de 2022».-----

ENTRANDO NA DISCUSSÃO DESTE PONTO, O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL disse: Senhor Presidente da Câmara queira fazer o início desta discussão deste ponto.



----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: A aprovação deste ponto permitirá cumprir mais uma promessa deste Executivo e melhorar consideravelmente um eixo central no Concelho de Vila Real, um eixo rodoviário, mas também pedonal muito importante no Concelho de Vila Real. Muito obrigado. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e abriu o período de discussão sobre este terceiro ponto enunciado na Ordem do Dia. Faça o favor Senhora Deputada Joana Rapazote. -----

----- **A DEPUTADA MUNICIPAL JOANA RAPAZOTE (CDS-PP)** agradeceu e disse: Eu gostaria, porque acho que importa aqui perceber e clarificar perante esta Assembleia e perante quem assiste a esta Assembleia, se houve erros na identificação inicial e no mapeamento dos terrenos, se houve imprecisões, se houve alterações, o que é que aconteceu? Para que se identificasse de forma clara que o Senhor Presidente tenha dito na Assembleia Municipal de vinte e oito de fevereiro, quando estávamos a aprovar o processo de expropriação, que estava em negociação com os proprietários. O Senhor Presidente afirmou aqui, em resposta à pergunta feita pelo CDS-PP, que estava inclusivamente em negociação com os proprietários dos terrenos, quando nós o confrontamos se seria parte dos terrenos, a totalidade dos terrenos. -----

----- Nós queremos saber se houve erro na identificação dos terrenos, o que é que não bateu certo? É importante clarificar como é que nós usamos um instrumento ou pretendemos usar um instrumento tão poderoso quanto a expropriação, ou seja, a retirada de posse do terreno a uma pessoa privada para uma utilização pública, estamos a falar, estamos a espoliar alguém da sua propriedade. Como é que existem erros, possivelmente, ou imprecisões materiais que justifiquem uma retificação, passado tão pouco tempo, quando o processo já estava iniciado? -----

----- Foi o diagnóstico inicial? Onde é que estão estes erros? Foi nas conservatórias? Foi nos documentos iniciais? Já estava o processo de negociação em curso, o que é que se passou? É importante descrever o que é que aconteceu, quem foram os intervenientes, o que é que correu mal aqui, ou porque é que estamos a retificar este processo aqui. Porque da documentação que eu li, para mim, continua a não ser claro como é que depois de estar um processo de declaração de utilidade pública aparentemente existam alterações, quais são? -----

----- Agradeço essa clarificação, neste caso não será o Senhor Presidente da Câmara, será o Senhor Vice-presidente ou algum dos Vereadores que assim o asseguram. Muito obrigado. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Mais alguém deseja usar da palavra. Não. Senhor Vice-presidente faça favor. -----

----- **O VICE- PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (ALEXANDRE FAVAIOS)** agradeceu e disse: Senhor Presidente com a sua autorização passaria ao Senhor Vereador Adriano Sousa, no sentido de poder responder a esta questão. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Vereador Adriano Sousa faça o favor. -----

----- **O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (ADRIANO SOUSA)** agradeceu e disse: Esta questão penso que está aqui perfeitamente plasmada. Eu vou só ler aqui este último parágrafo porque eu acho que não há mais nada a explicar a não ser o que está aqui. ----

---- *“No decorrer do processo de expropriação e aquando da vistoria ad perpetuam rei memoriam, elaborada pelo perito da lista oficial da lista de peritos avaliadores, os proprietários presentes na vistoria apresentaram novos documentos sobre a titularidade dos terrenos, os quais foram considerados pelo perito, que passam a ser os seguintes que substituem os anteriores”.* Mais nada. -----

---- Portanto, a Senhora Deputada certamente que sabe que eventualmente pode haver terrenos que sejam de mais proprietários, mas que, eventualmente, a informação que foi dada ao perito que fez a avaliação, é que faltavam proprietários desses mesmos terrenos, que não era só de um proprietário. -----

---- Se fosse um terreno só de um proprietário, é óbvio que a Senhora Deputada tinha toda a pertinência na afirmação que fez. Poderão, eventualmente, existir e existem muitos terrenos que são de vários proprietários, de vários herdeiros, de dez, de vinte, de trinta e poderia, eventualmente, na lista de informação que o perito tinha não constarem todos os proprietários. -----

---- Ora, as pessoas que estavam presentes na vistoria aduziram nova informação ao perito que estava a fazer a vistoria. Muito obrigado. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: querera adicionar mais alguma coisa à intervenção do Senhor Vereador? Senhora Deputada Joana Rapazote.

----- **A DEPUTADA MUNICIPAL JOANA RAPAZOTE (CDS-PP)** agradeceu e disse: Senhor Presidente, agradeço a leitura, realmente ela estava disponível para mim própria e para os demais Deputados. -----

---- Eu gostava de perceber o fluxo, o que é que aconteceu no tempo, o processo. Ou seja, se existiam documentos e eles estavam em negociação já entre a Câmara e os proprietários em fevereiro, foi a resposta do senhor Presidente da Câmara aqui, já estamos em negociação com os proprietários. Porque é que de repente aparecem novos documentos, quais são os novos documentos, quando dos dois mapas que são apresentados aqui, o de fevereiro em comparação com este, o nome das pessoas e dos proprietários são os mesmos. -----



---- Portanto, não estou a perceber, se calhar será um problema meu, mas eu gostava que me descrevesse como é que este processo aconteceu ao longo do tempo, para perceber onde é que há esta falha porque para mim ainda não está claro. -----

---- Se calhar será um problema meu de falta de entendimento. Mas eu gostava que me descrevesse o antes de vinte e oito de fevereiro, o que é que aconteceu, as etapas principais, a negociação que estava a ser feita em vinte e oito de fevereiro e com que proprietários e, depois, como é que os proprietários com quem estavam a ser feitas essas negociações apresentam novos documentos. -----

---- Que novos documentos são estes? Uma vez que, nos mapas, os nomes das pessoas são as mesmas. Também não é visível daí que apareceram novos proprietários, não é visível na documentação que nos foi facultada. -----

---- E eu acho que isso carece de clarificação porque estamos a falar de terrenos privados que vão ser expropriados. -----

---- Portanto, pode ter havido uma imprecisão material, um erro material, uma alteração e eu gostava de perceber este processo, acho que é relevante e pertinente em nome da transparência e da clareza e do dever de informação. Muito obrigada. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Vereador Adriano Sousa faça o favor. -----

----- **O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (ADRIANO SOUSA)** agradeceu e disse: Eu apenas, nesta questão, poderei solicitar informação ao Senhor Diretor do DAF (Departamento Administrativo e Financeiro) para nos explicar concretamente a evolução de todo o processo porque é óbvio que isto é tratado e tramitado no Departamento Administrativo e Financeiro. -----

---- O perito faz as avaliações, identifica os proprietários e, depois a vistoria é feita em função da avaliação do perito. Muito obrigado. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: mais alguém deseja usar da palavra sobre este assunto? Não. Passemos de imediato à votação. -----

----- **DELIBERAÇÃO: Aprovada, por maioria, a retificação da DUP -Declaração de Utilidade Pública, aprovada na Assembleia Municipal de 28/02/2022, dos seguintes prédios da Freguesia de Lordelo: na parcela nº 2, o artigo R-960 passa a R-962; na parcela nº 4, o artigo R-193 com o nº da CRP 392 passa a R-192 com o nº da CRP 850; na parcela nº 5, o artigo U-1108 é eliminado e substituído pelo artigo R-193 com o nº da CRP 382, necessários à execução do projeto “Requalificação dos Eixos Pedonais Centro da Cidade-Hospital e do Norte da Cidade/ Circular do Hospital Rua do Douro Litoral e Rua do Valado. Apuramento dos Votos: 40 presenças de 41 membros efetivos.**

Contra: 0 votos

Abstenções: 7 votos dos Grupos Parlamentares Municipais do PSD, CDS-PP.

Do PSD 5 votos: Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro, José Armando da Silva Alves, Sónia Isaura dos Santos Lameirão, Alina Maria Azevedo Sousa Vaz, Hugo Miguel dos Santos Afonso.

Do CDS-PP 2 votos: Joana Costa Lopes Gonçalves Rapazote e Carla Maria dos Santos Mourão.

A favor: 33 votos do Grupo Parlamentar Municipal do PS e Partido CHEGA.

APÓS A ORDEM DO DIA

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhoras e Senhores Deputados chegamos ao fim da Ordem do Dia. No período Após a Ordem do Dia há uma inscrição do Município Sérgio Miguel Parra Ramos, relativamente ao tema “Dia Europeu sem Carros”, a quem eu convidava para vir usar da palavra, faça o favor Senhor Sérgio Ramos. -----

---- Senhor Sérgio informamos que tem direito a cinco minutos e depois terá também direito de resposta de cinco minutos. -----

----- **O CIDADÃO SÉRGIO MIGUEL PARRA RAMOS:** - No uso da palavra, disse: Boa noite “Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, a quem cumprimento, e em si toda a mesa;

Ex.mo Sr. Presidente do Executivo Camarário;

Ex.ma Sra. e Srs. Vereadores;

Ex.mas Sras. e Srs. Deputados Municipais;

Ex.mo público aqui presente e que nos vê lá em casa;

Ex.mos Srs. Funcionários da Câmara Municipal;

Ex.mos Srs. Elementos da UTAD-TV.

No passado dia 22 de setembro, o município, e muito bem, associou-se às celebrações do “Dia Europeu, ou Mundial Sem Carros”, numa estratégia conjunta de sensibilizar as gerações mais novas para este grande desígnio comum que é a preservação do nosso planeta. -----

---- É também com este objetivo que a cidade se organiza, ou reorganiza, para criar um novo modelo de cidade mais amiga do ambiente e dos cidadãos que nela habitam. -----

---- Com esse objetivo assistimos a alterações nas vias, tornando-as mais estreitas para a circulação de veículos motorizados e alargando-se passeios para que os cidadãos possam voltar a ser o “centro” das ruas. -----

---- Nas escolas criam-se parques de estacionamento para bicicletas e sensibilizam-se todos os elementos da comunidade escolar para a sua utilização. Nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) são conteúdos

quase obrigatório, pois impera construirmos uma sociedade mais sustentável, mas sem termos de voltar à Idade da Pedra. -----

--- Mas convidava todos os promotores deste novo modelo de cidade, a meu ver muito bem, a fazerem um périplo pelas escolas e verificar qual a taxa de ocupação desses estacionamentos para bicicletas. Eu tenho tido esse cuidado e posso afiançar que é muito reduzida, longe daquilo que seria desejável, sobretudo para as novas gerações. -----

--- E porquê? Por que razão não estamos a conseguir passar da sensibilização à ação? ---

--- Hoje, aqui, muitas vezes de falou de “perceções”. Eu tenho a perceção enquanto utilizador da bicicleta como meio de transporte. Mas não gostaria de deixar aqui a minha perceção. Em alternativa, convidava quem idealizou este conceito de cidade, e muito bem, a pegar numa bicicleta, ou trotinete, e dar uma volta pela cidade. -----

.Temos passeios largos onde, por imperativo legal, não é permitido circular de bicicleta com idade superior a dez anos; -----

. Temos estradas estreitas, onde é perigoso circular conjuntamente com os sempre “apressados” condutores; -----

. E temos falta de ciclovias a percorrer a cidade. -----

--- E se alguém me disser que elas existem para cá do Corgo, então que me digam onde! Foram feitos novos arruamentos e nada de ciclovias: Avenida do Continente; Rua de Santa Iria, entre outros. -----

--- A perceção real de quem usa a bicicleta como meio de transporte nesta cidade, sem se incorrer em ilegalidades suscetíveis de coima, é a de que, enquanto pai, nunca deixaria o meu filho ir para a escola de bicicleta sem a supervisão de um adulto. -----

--- É urgente alterar comportamentos e não sei se teremos uma segunda oportunidade para garantir um planeta sustentável para as gerações vindouras. -----

--- E por se falar em sensibilização (não falaria desta questão se não o fosse nas imediações de uma escola), considero uma vergonha a forma como os passeios junto da Escola São Pedro foram assumidos como lugar de estacionamento, pois todos os dias os mesmos estão ocupados por automóveis. -----

--- Isto significa que ou a autarquia não conseguiu passar bem a mensagem relativamente a este novo modelo de cidade e seus benefícios, ou então existe uma evidente falta de fiscalização, porque todos os dias aqueles passeios estão ocupados por carros. E isto nas imediações de uma escola, local de sensibilização por excelência para se operar uma mudança de consciência. -----

Muito obrigado Sr. Presidente”. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Daria a palavra ao Senhor Presidente na resposta desta questão ou algum dos Senhores Deputados. -----

----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Deixe-me dar os parabéns ao Cidadão Sérgio Ramos que veio aqui fazer esta intervenção e eu pedia ajudar do Senhor Vereador Adriano Sousa para responder ao nosso concidadão. Muito obrigado.

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Vereador Adriano Sousa faça o favor. -----

----- **O VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL (ADRIANO SOUSA)** agradeceu e disse: Antes de mais, aprez-me registar, com satisfação, a sua exposição. -----

---- Porque, de facto, começa a vingar outro tipo de mentalidades, de hábitos e de comportamentos, que são as três funções principais para uma mudança na cultura de mobilidade urbana. -----

---- Isto não se faz de um dia para o outro, não se faz em quatro, nem oito, nem em doze anos, já se anda a fazer há muito tempo. -----

---- De facto, nós temos, não só cá em Portugal, mas também em muitos países, uma distribuição modal com uma forte presença no transporte individual, mas é óbvio que temos de fazer a nossa parte para as novas gerações possam ter um planeta mais sustentável, mais amigo das pessoas. -----

---- Estou convencido que elas não nos perdoariam se nós, que estamos circunstancialmente no poder, não fizéssemos rigorosamente nada para contrariar as políticas erradas do passado e que nos trouxeram ao atual estado de emergência climática em que nos encontramos. -----

---- Quero-lhe dizer que de facto, um dos grandes problemas que nós temos aqui em Vila Real, quando trabalhamos em espaço público é que, a maior parte das vezes, trabalhamos numa cidade consolidada. Uma cidade consolidada onde o espaço público não abunda e que é limitado, um espaço público que é muitas vezes exíguo. E quando necessitamos de requalificar, de redesenhar o novo espaço público, é porque, de facto, aquele que existe não cumpre as funções para que, hoje em dia, são indispensáveis para uma cidade que se deseja inclusiva e amiga das pessoas. -----

---- Quando trabalhamos nestes espaços públicos, temos que equacionar várias funções:

- . Temos de equacionar a função rodoviária;
- . Temos de equacionar a função ciclável;
- . Temos de equacionar a função pedonal;
- . Temos de olhar ainda à questão do estacionamento;
- . Temos de olhar também à questão da estrutura arbórea, dos espaços verdes;

---- Portanto, são cinco funções que nós temos de tentar enquadrar dentro do espaço que temos disponível. Quando o espaço é exíguo, que na maior parte das vezes o é, temos de estabelecer prioridades. Daí que não podemos ter a veleidade de, em Vila Real, ter uma rede de ciclovias como tem, por exemplo, uma cidade que foi feita com arruamentos largos, em que, de facto, é possível eliminar uma faixa de rodagem ou retirar espaço que, de facto, está subaproveitado, para introduzir a ciclovia. -----

---- A nossa cidade que está muito, muito condicionada no seu espaço viário, daí que procuremos recriar um espaço público que permita a sua partilha por todos os utilizadores do espaço público. As vias partilhadas têm a vantagem de contribuir para a homogeneizar as velocidades que são praticadas pelos diversos modos de transportes. --

---- Porque nós, quando começarmos a coabitar todos no mesmo espaço, sejam bicicletas, sejam trotinetes, sejam carros, sejam motorizadas e se houver aquele civismo que é necessário para que todos convivamos no mesmo espaço, estou convicto que o cidadão que anda de automóvel vai tender a andar mais devagar. -----

---- Sobre a prática do estacionamento em cima dos passeios, eu costumo dizer que os célebres pilaretes que uns gostam e outros não gostam, são um indicador de cidadania da nossa população. Porque os principais culpados da sua introdução são os automobilistas. Se os automobilistas não ocupassem o espaço do peão não era necessário estar a introduzir estes inestéticos adereços urbanos. -----

---- Já que falou no Dia Europeu sem Carros, nós interrompemos a ponte metálica no Dia Europeu sem Carros e, num ato simbólico, levamos para lá crianças para pintar a cidade por eles idealizada para o futuro. Sabíamos que alguns cidadãos nos iriam criticar, porque em um dia por ano estávamos a “incomodar” o automobilista, que não pode atravessar a ponte naquela altura. -----

---- E eu pergunto, quantas crianças que estavam lá já se insurgiram contra os automobilistas que passam os dias a ocupar os passeios? É essa alteração de mentalidades que nós temos de operar. -----

---- Vamos ter de fazer esse caminho e nós estamos aqui disponíveis para o ajudar a fazer, indo às escolas fazer palestras porque, de facto, são os alunos que muitas vezes levam as boas práticas para casa e obrigam os seus progenitores a alterar os seus modos de agir. Isto demora tempo, não se faz de um dia para o outro. Não podemos ter a veleidade de transformar uma cidade em meia dúzia de anos. Podemos, sim, semear a ideia e regá-la diariamente para que ela floresça, cresça e se consolide. -----

---- Mas, de qualquer maneira, muito obrigado pela sua intervenção. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhor Presidente faça o favor. -----

----- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Julgo que o Senhor Vereador poderia ter acrescentado, com certeza, esqueceu-se, que temos neste momento dois concursos a decorrer. Um relacionado com a disponibilização de bicicletas aos nossos concidadãos contra um pagamento obviamente e outro de trotinetes. -----

---- Portanto, é também uma forma de, tendo esse material circulante disponível, que mais cidadãos possam usar e possam, com certeza, frequentá-lo nessas tais vias partilhadas. -----

---- Também informar que em frente da Escola de S. Pedro temos bem consciência dos constrangimentos que ali temos. Na Escola de S. Pedro e na sua envolvente temos um projeto neste momento, que será com certeza lançado a concurso público para que haja ali uma intervenção substancial que permitirá, com certeza, uma paragem mais segura das bicicletas e das trotinetas, mas também dos transportes públicos e de utilização de

veículos para que os pais possam deixar as suas crianças nas proximidades da Escola em segurança. -----

---- Esse projeto esteve em discussão pública, foi apresentado à Escola, foi apresentado aos pais e será agora lançado a concurso público. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Senhoras e Senhores Deputados passaremos de seguida à leitura da minuta da Ata, que vai ser depois colocada à votação. -----

---- Concluída a leitura da **minuta da Ata da Sessão Ordinária** pelo Senhor Primeiro Secretário, a qual, após votação, **foi aprovada por unanimidade.** -----

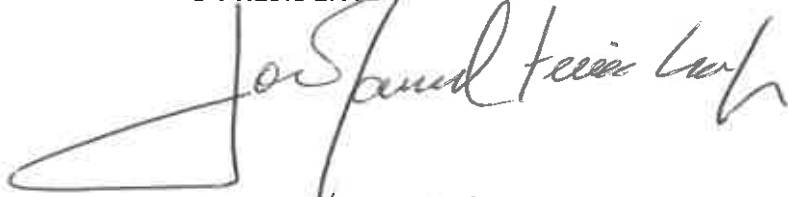
---- Muito obrigado Senhoras e Senhores Deputados pelo decorrer dos trabalhos desta Assembleia Municipal, desejamos um ótimo regresso a casa e bom fim-de-semana. Muito obrigado a todos. -----

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

---- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, eram zero horas e trinta e cinco minutos do dia um de outubro de dois mil e vinte e dois.

---- A presente ata vai ser assinada, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 57º do Anexo I à Lei 75/2013 de 12 de setembro e do nº 2 do artigo 79º do Regimento da Assembleia Municipal de Vila Real, aprovado na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 29 de junho de dois mil e dezoito. -----

O PRESIDENTE



O PRIMEIRO SECRETÁRIO



A SEGUNDA SECRETÁRIA

